



Relatório de Atividades

SINDAG

Agosto de 2026

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos

Vice: Ricardo Cavina Tavares

Thiago Magalhães Silva

Nelson Coutinho Peña

Jorge Humberto Morato de Toledo

Bruno Vasconcelos

Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm

William Rambo

Ruddigger Alves da Silva

Tiago Textor

Airle Heringer Junior

Sílvia de Souza

Figueredo

Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

Equipe de Colaboradores

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional

Marília Luíze Schüler– Coordenadora Administrativa

Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa

Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira

Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação

Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG

Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais

Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

Assessorias

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Gráficos do mês de Agosto

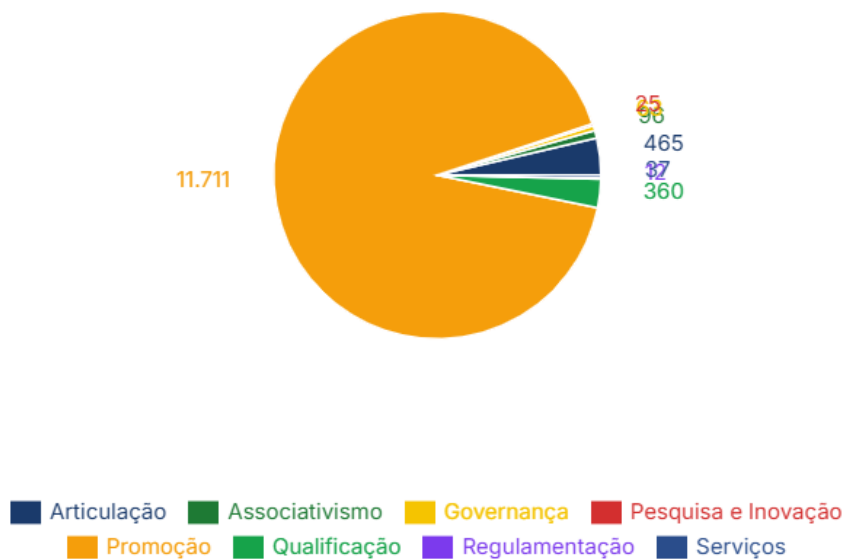
Objetivos Estratégicos

Objetivo	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	13	465
Associativismo	3	96
Governança	11	63
Pesquisa e Inovação	2	25
Promoção	25	11.711
Qualificação	3	360
Regulamentação	4	12
Serviços	5	37

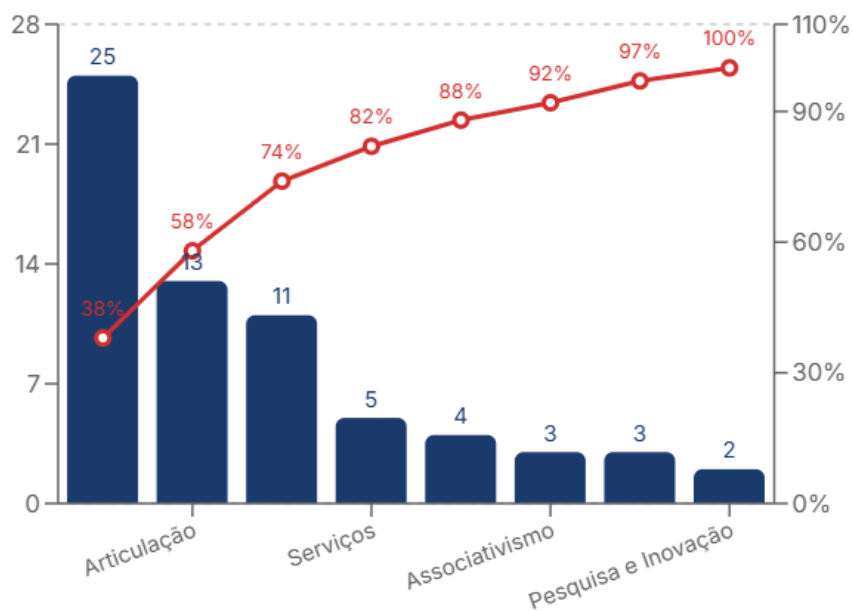
Eventos por Estado

Estado	Quant. Eventos	% do total
DF	7	46.7%
GO	4	26.7%
SC	1	6.7%
RS	1	6.7%
SP	1	6.7%
MT	1	6.7%
Total	15	100%

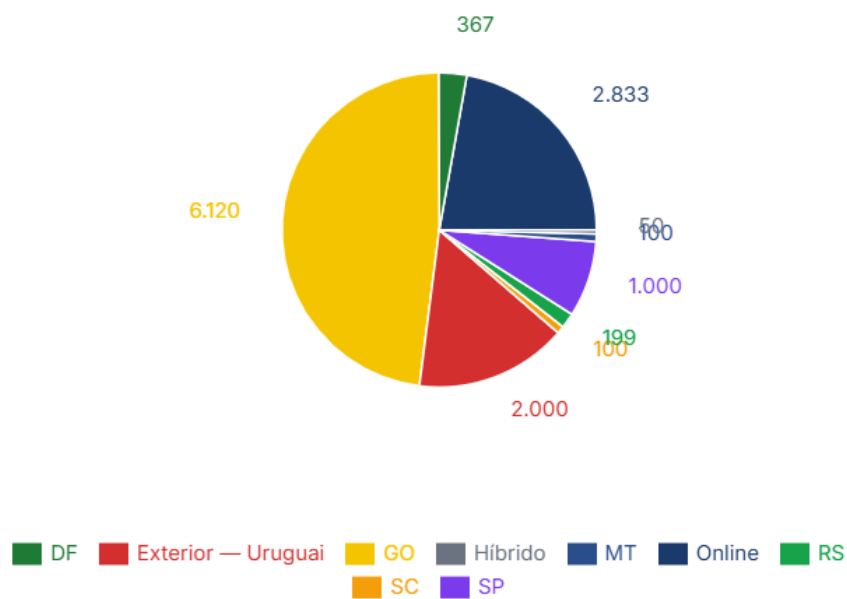
Pessoas por objetivo estratégico



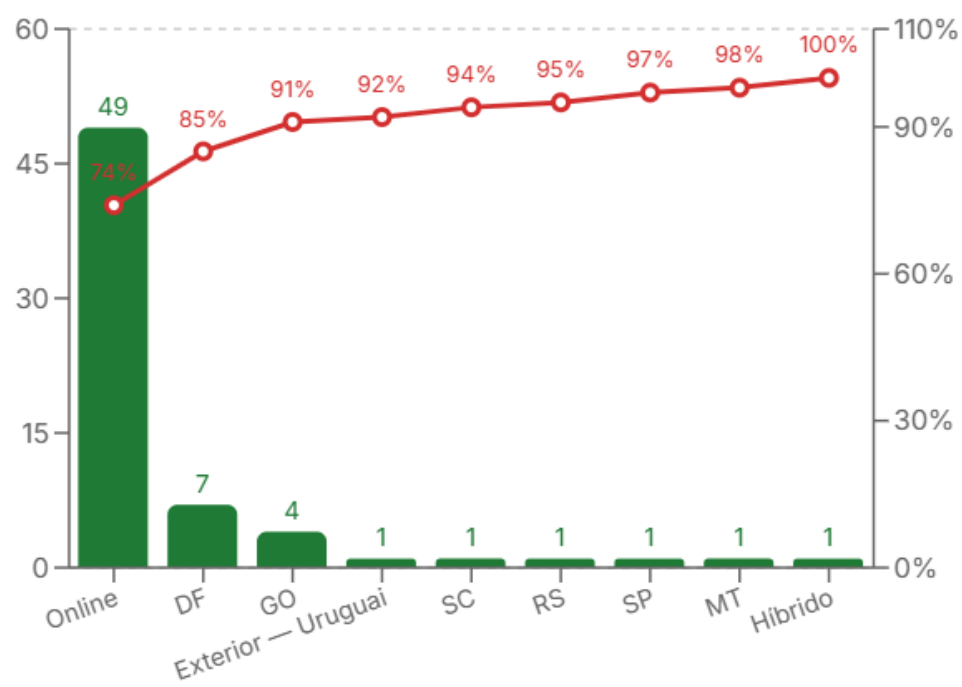
Eventos por objetivo estratégico (Pareto)



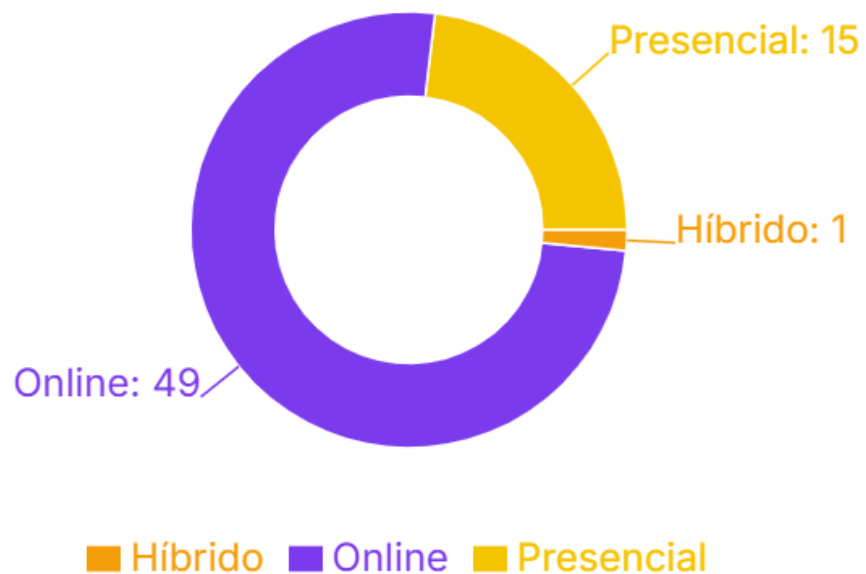
Pessoas por local



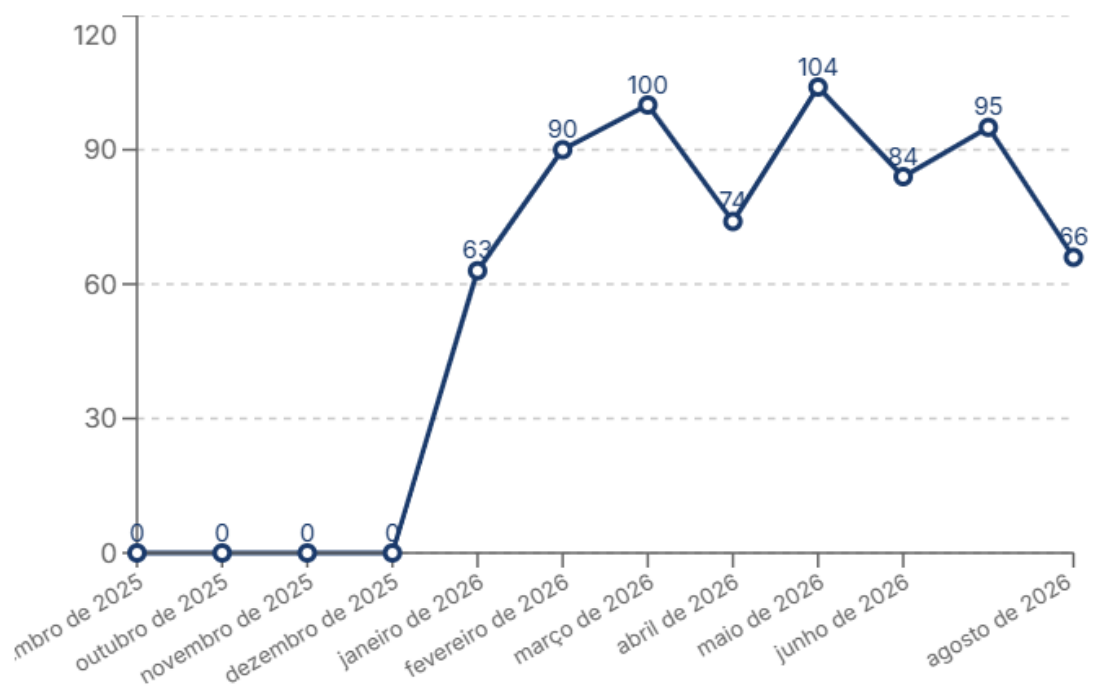
Eventos por local (Pareto)



Presencial x Online x Híbrido



Eventos por mês (últimos 12 meses)



América Latina debate o futuro da aviação agrícola

A pouco mais de 10 dias do encontro aeroagrícola brasileiro, em Goiás, Uruguai recebe nesta semana o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola

A pouco mais de dez dias do maior encontro aeroagrícola do mundo, no Brasil, a atenção do setor se volta nesta semana para o Uruguai. O [Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola](#) começa na quarta-feira (5) e segue até sexta (7), em Salto, cidade localizada na fronteira uruguaia com a Argentina e a menos de 300 quilômetros da cidade gaúcha de Uruguaiana. Promovido pela Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa), o evento reunirá operadores, fabricantes, pesquisadores e autoridades para discutir os desafios e as oportunidades da aviação agrícola no continente. O Sindag será representado no evento pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira.

Com perfil voltado à integração regional e à troca de experiências, a programação abre já na quarta-feira, às 19 horas, com a reunião do Comitê Executivo Aeroagrícola do Mercosul e América Latina. O grupo abrange também o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola ([Ibravag](#)), além da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas ([Fearca](#)), Associação Nacional das Empresas de Pulverização Aérea da Bolívia (Andefa), Organização das Empresas de Trabalho Aéreo do Chile (OTA) e Associação de Aplicadores Aéreos da Colômbia (Aplac). Recentemente, o Comitê também passou a [manter interlocução com a Associação de Pilotos e Proprietários de Aviões Agrícolas da República Mexicana \(Fapparmac\)](#).

Os debates técnicos ocorrerão na quinta e na sexta-feira, tendo como principais eixos a qualidade das aplicações aéreas, com foco em tecnologia de aplicação, deposição, deriva e calibração, além de sustentabilidade e boas práticas operacionais. A programação também abrirá espaço para discutir a integração entre aviões, helicópteros e drones de pulverização, refletindo uma tendência cada vez mais presente na agricultura latino-americana.

Outro destaque será o **combate aéreo a incêndios florestais**. Paralelamente ao congresso ocorre a etapa prática de um curso internacional voltado à capacitação de pilotos e operadores para esse tipo de missão, incluindo simulações de lançamentos sobre focos de fogo. A atividade acompanha o crescimento da participação das empresas aeroagrícolas em operações de resposta a incêndios rurais e florestais em diferentes países da América do Sul.

BRASIL

Os debates em Salto também servirão como uma prévia para o **Congresso da Aviação Agrícola do Brasil** ([Congresso AvAg](#)), que ocorrerá entre os dias 18 e 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goiânia (GO). Promovido pelo Sindag, o evento brasileiro é considerado o maior do mundo em público e número de marcas expositoras e reunirá diversos temas presentes na programação uruguaia, como qualidade das aplicações, segurança operacional, inovação tecnológica, integração entre aeronaves e drones, sustentabilidade e combate aos incêndios.

Na véspera da abertura, em 17 de agosto, ocorrerá ainda o [Workshop Agenda 2037](#), no auditório da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, a cerca de 40 quilômetros do local do Congresso AvAg. O encontro reunirá lideranças e especialistas para consolidar dez prioridades estratégicas para o desenvolvimento da aviação agrícola brasileira até a comemoração de seus 80 anos, em 2027, e para a década seguinte.

A coincidência entre os dois eventos também reforça outro aspecto da integração regional. O Congresso Mercosul é realizado em sistema de rodízio entre a Fearca (Argentina), a Anepa (Uruguai) e o Sindag (Brasil). Assim, depois da edição uruguaia deste ano, o encontro continental deverá retornar ao Brasil em 2027, justamente quando a aviação agrícola brasileira celebrará oito décadas de história, unindo um marco histórico do setor ao principal fórum latino-americano de debates sobre a atividade.



CONGRESO
LATINOAMERICANO DE
**aviación
agrícola**

5 / 6 / 7 de agosto 2026 • Hotel Altos del Arapey / Salto, Uruguay

Organiza Coorganizan Auspician



China amplia aposta em drones no campo

Novo instituto em Guangdong reúne aviação agrícola de precisão, inteligência artificial e integração entre equipamentos aéreos e terrestres, em uma estratégia observada há mais de uma década na região

Uma nova estrutura de pesquisa inaugurada há pouco mais de duas semanas na Universidade Agrícola do Sul da China deve ampliar o protagonismo do país na geração de conhecimento científico, tecnologias, produtos e padrões para o mercado global de drones agrícolas. A iniciativa é um movimento importante sobre o setor no cenário internacional e tende a reforçar o papel de Guangzhou — *capital da província de Guangdong, próxima a Hong Kong e Macau* — como um dos principais polos mundiais de drones agrícolas e tecnologias aeroagrícolas não tripuladas.

Trata-se do Instituto de Pesquisa de Baixa Altitude, inaugurado [em 16 de julho](#) para atuar em áreas como aplicações aéreas de precisão, sensoriamento remoto, análise de lavouras por imagens, monitoramento ambiental, inteligência artificial e coordenação entre equipamentos aéreos e terrestres. A nova unidade se apoia em uma trajetória científica iniciada pela universidade em 2014, com a criação do Centro Internacional de Pesquisa em Tecnologia de Precisão em Aplicações por Aviação Agrícola.

Esse histórico já havia sido apresentado pelo Sindag há cinco anos, [no especial Drones: China, Brasil e as Tendências de Mercado](#).

Escopo ampliado

Com a nova unidade, a pesquisa desenvolvida pela universidade, antes fortemente concentrada nas aplicações aéreas, passa a se debruçar também sobre inteligência artificial, engenharia agrícola, ciência das plantas, gestão de dados e governança do chamado espaço aéreo de baixa altitude – *que inclui a integração com equipamentos terrestres*. Isso desde a pesquisa básica e o desenvolvimento de máquinas até sistemas de decisão, padrões técnicos e políticas públicas.

Para isso, a universidade pretende atuar em cinco frentes: tecnologias e equipamentos para operações aéreas agrícolas de precisão; sistemas inteligentes de sensoriamento remoto; análise das características das plantas por imagens aéreas; monitoramento integrado entre o ar e o solo; e coordenação entre drones e máquinas terrestres. A estrutura parte de uma produção científica acumulada de mais de 400 artigos e mais de 120 patentes de invenção, além de uma rede de nove unidades de cooperação no exterior e de parcerias com fabricantes como DJI e XAG.



INAUGURAÇÃO: o presidente (reitor) da Universidade Agrícola do Sul da China, Xue Hongwei (de camisa preta), comandou o descerramento da placa de inauguração do novo instituto, junto com o diretor Lan Yubin (segundo, a partir da direita) e outros professores – foto: divulgação

Tecnologia virou política de Estado

A novidade veio poucos meses depois de os drones agrícolas ganharem um novo peso na política nacional chinesa. Em fevereiro, o Documento Central nº 1, principal diretriz anual do governo de Pequim para a agricultura e o desenvolvimento rural, já havia determinado a ampliação do uso de drones, robôs, inteligência artificial e Internet das Coisas no campo.

[O Sindag também havia chamado a atenção para essa mudança.](#) Em matéria publicada em seu site após a divulgação do documento, a entidade brasileira destacou que era a primeira vez que drones e robôs apareciam expressamente na principal orientação anual do governo chinês para a agricultura.

Segundo dados então divulgados por autoridades chinesas, dos cerca de 500 mil drones agrícolas em uso no mundo, mais de 300 mil estariam na China. A atuação dos equipamentos também teria avançado da pulverização, semeadura e distribuição de fertilizantes para o monitoramento de lavouras e criações, além do transporte de insumos e produtos agrícolas.

Diretor tem formação no ocidente

O novo instituto será dirigido pelo professor [Lan Yubin](#), que também lidera a estrutura de pesquisa em aviação agrícola de precisão da universidade. Doutor pela Texas A&M University e ex-pesquisador do Serviço de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ele foi eleito, em 2018, membro da Academia Europeia de Ciências, Artes e Humanidades.

Em 2021, o site do Sindag já destacava que a China havia iniciado aquele ano com cerca de 100 mil drones agrícolas, aproximadamente um terço do número atual, e 53,3 milhões de hectares atendidos pelos equipamentos. Os números haviam sido apresentados por Lan Yubin em um evento do setor.

O especial explicava ainda que a opção chinesa pelos drones não decorria apenas de uma preferência tecnológica. O movimento respondia à redução da população rural, ao envelhecimento dos trabalhadores do campo e à necessidade de ampliar a produção em propriedades onde muitas tarefas ainda eram realizadas

manualmente. A estratégia incluiu subsídios aos agricultores para a compra dos equipamentos, incentivos à indústria e investimentos em pesquisa.

Sindag foi à China em março

As tendências da estratégia de mercado chinesa foram conferidas de perto pelo Sindag em março deste ano. Na ocasião, o diretor-executivo da entidade aeroagrícola brasileira, Gabriel Colle, [participou, em Xangai, da China International Agrochemical & Crop Protection Exhibition, a CAC 2026.](#)

A feira reuniu cerca de 2,2 mil expositores, distribuídos em seis pavilhões que somavam 160 mil metros quadrados. Segundo Colle, o evento mostrou uma indústria chinesa acelerando tanto na oferta de insumos quanto em drones de maior capacidade, inteligência artificial e plataformas que reúnem equipamentos, softwares de missão, análise agrônômica e recomendações para as aplicações.

A percepção foi de que o equipamento está deixando de ser oferecido isoladamente. Empresas chinesas já apresentam pacotes completos, nos quais o drone integra um sistema mais amplo de coleta de dados, automação e gestão das operações. Segundo o dirigente do Sindag, ficou claro que o Brasil aparece como um mercado prioritário nessa expansão, tanto pela dimensão de sua agricultura quanto pelo crescimento do uso de novas tecnologias no campo.

A criação do instituto reforça esse movimento. Mais do que ampliar a produção de equipamentos, a China procura integrar drones, dados, inteligência artificial e recomendações agrônômicas em um mesmo sistema, aproximando universidades, governo e indústria. Uma transformação que merece atenção no Brasil, apontado pelas próprias empresas chinesas como mercado prioritário para essa expansão.



LARGADA: logo após Hongwei entregar as cartas de nomeação aos dirigentes do Comitê Acadêmico do novo Instituto...



....o grupo já teve sua reunião inaugural, com apresentação do plano de construção e planejamento estratégico integrando disciplinas – fotos: SCAU/divulgação

04/08/2026

FAO fortalece prontidão contra gafanhotos

Estratégia para a África e o Oriente Médio combina treinamento com drones e pulverização aérea, intercâmbio entre países, novos equipamentos e sistemas de alerta

Um treinamento com drones de pulverização [previsto para setembro, na Mauritânia](#), integra a mobilização da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para reforçar o combate aos gafanhotos na África e no Oriente Médio. A agenda já incluiu, em junho, [uma capacitação específica em pulverizações aéreas e terrestres no Marrocos](#), com programação que abrangeu desde a calibração dos equipamentos e o uso correto dos defensivos até o cumprimento de padrões técnicos e ambientais.

Não se trata apenas de preparação para emergências futuras. Ainda em junho, as operações de controle de gafanhotos no norte da África já haviam abrangido 88.501 hectares, mais que o dobro do registrado em maio. Somente o Marrocos tratou 87.363 hectares, dos quais 33,5 mil hectares por pulverização aérea.

Em outra frente, em julho, [técnicos do Centro de Controle de Gafanhotos da Líbia estiveram no Egito](#) para conhecer a estrutura mantida pelo país no monitoramento e no combate ao gafanhoto do deserto. A missão passou por bases operacionais e pelo Departamento-Geral de Assuntos de Gafanhotos e Aviação Agrícola egípcio.

Capacitação e equipamentos

Nesta terça-feira (4 de agosto), ocorre [o encerramento, em Trípoli, do projeto emergencial de cooperação técnica TCP/LIB/4003 da FAO](#), que capacitou 34 profissionais e entregou mais de US\$ 105 mil em

equipamentos operacionais ao sistema líbio de combate a gafanhotos. A oficina, iniciada nesta segunda-feira (3), foi programada para avaliar as atividades executadas e discutir como manter a prontidão.

A turma anterior do programa concluiu, em 28 de julho, na Argélia, uma capacitação sobre acompanhamento da saúde e do ambiente durante as operações de controle. O treinamento envolveu armazenamento e transporte de defensivos, calibração, redução dos riscos nas pulverizações, avaliação ambiental e análise de resíduos com dados de GPS. A capacitação integrou uma preparação mais ampla que, em outras atividades da FAO, contempla diferentes formas de aplicação, desde equipamentos terrestres até drones e aviões.



ESSENCIAL: em 2020, o uso da aviação agrícola na África ajudou a evitar a perda de 4,5 milhões de toneladas de alimentos em uma das regiões mais pobres do planeta – foto: FAO/arquivo

Drones no calendário

O treinamento na Mauritânia está marcado para os dias 20 a 23 de setembro, em [Ayoun el Atrous](#), no sul do país. A atividade reunirá delegações de países do oeste africano envolvidas no controle do gafanhoto do deserto. A atividade será promovida em parceria com a empresa Micronair e tem como foco aumentar a capacidade operacional dos países da região no uso de aeronaves remotamente pilotadas.

Antes disso, representantes dos 11 países que integram a Comissão de Combate ao Gafanhoto do Deserto na Região Oeste (CLCPRO, na sigla em inglês) devem se reunir em Oran, na Argélia. [De 30 de agosto a 3 de setembro](#), o grupo avaliará o plano regional de capacitações executado entre 2022 e 2026 e começará a elaborar o programa para o período de 2027 a 2029, reforçando a política permanente de prontidão contra a praga.

Informação antes da aplicação

Outra etapa da preparação ocorreu entre 21 e 25 de junho, no Cairo. Oficiais das três comissões regionais de combate ao gafanhoto mantidas pela FAO – *cobrindo 32 países na faixa que vai da África Ocidental ao sudoeste da Ásia* – participaram de uma capacitação sobre novas ferramentas para coleta, análise e compartilhamento de informações.

O encontro apresentou, por exemplo, o [eLocust4](#) – *utilizado pelas equipes para registrar e transmitir observações de campo georreferenciadas* – e o [RAMSES 5](#), que cruza esses registros com imagens de satélite e informações sobre chuvas e vegetação. O sistema transforma os dados em mapas, previsões e alertas. As informações também retornam às equipes de campo, orientando as rotas de levantamento e a definição dos pontos prioritários para controle.

Esse processo ajuda a dimensionar o papel da aviação dentro da estratégia, já que aviões e drones não são mobilizados isoladamente. As aplicações dependem da localização dos focos, da identificação da fase de desenvolvimento dos insetos, das condições meteorológicas e do planejamento das áreas que devem receber tratamento.

Segurança alimentar

Em toda a África, no Oriente Médio e no sudoeste da Ásia, o gafanhoto-do-deserto está entre as pragas agrícolas mais destrutivas. Segundo a FAO, um enxame de um quilômetro quadrado pode reunir até 80 milhões de insetos e consumir, em um dia, alimento suficiente para 35 mil pessoas.

Em 2020, por exemplo, o leste da África — *especialmente Somália, Etiópia, Eritreia, Djibuti e Quênia* — e o Iêmen, na Península Arábica, enfrentaram [o pior recrudescimento de gafanhotos registrado na região em décadas](#). Para fazer frente à crise, a FAO mobilizou US\$ 230,5 milhões para o conjunto da resposta, que incluiu operações terrestres e aéreas em quase 2,3 milhões de hectares, além de monitoramento, coordenação e apoio às populações atingidas — *mobilizando aeronaves de levantamento e pulverização e pilotos especializados de diferentes nacionalidades*.

Conforme o órgão das Nações Unidas, o esforço conseguiu evitar a perda de 4,5 milhões de toneladas de safras e preservar pastagens suficientes para a produção de 900 milhões de litros de leite, garantindo alimentos para 41,5 milhões de pessoas. O valor comercial dos cereais e do leite preservados foi estimado em US\$ 1,77 bilhão.

04/08/2026

Boletim Econômico | Queda do dólar e do etanol pode amenizar a pressão energética sobre os custos do setor

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG.

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): R\$ 5,0723 | PTAX de 03/08

Inflação EUA (CPI): -0,4% no mês | junho/2026

Juros EUA (Fed):	= 3,50% – 3,75% FOMC – julho/2026
PIB EUA:	1,5% 2º trimestre/2026 – estimativa preliminar
Desemprego EUA:	4,2% junho/2026
Selic (Brasil):	↓ 14,25% Copom – junho/2026
PIB Brasil trimestral:	↑ 1,1% 1º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado em 4 trimestres:	↑ 2,0%
Petróleo WTI:	↓ 6,07% – US\$ 79,53 cotação intradiária de 03/08/2026
Petróleo Brent:	↓ 4,58% – US\$ 83,90 cotação intradiária de 03/08/2026
Heating Oil:	↓ 4,60% – US\$ 3,91/galão cotação intradiária de 03/08/2026
Etanol anidro (SP):	↓ 2,71% – R\$ 2,3141/litro média semanal encerrada em 31/07/2026

INPC junho/2026: 0,14%

INPC dos últimos 12 4,33%

meses:

IAVAG – junho/2026: -0,21%

IAVAG – últimos 12 +3,74%

meses:

Destaque da semana

O dólar recuou em julho e iniciou agosto abaixo de R\$ 5,10, movimento que pode ajudar a limitar os efeitos da pressão observada sobre o petróleo e os derivados no mês anterior. Nesta segunda-feira, o WTI e o heating oil apresentaram forte queda, enquanto o etanol manteve trajetória de recuo no mercado paulista. A desaceleração da inflação brasileira também reforçou as expectativas de novo corte da Selic, indicando um cenário potencialmente mais favorável para o crédito, o financiamento e o capital de giro das empresas do setor.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar recuou ao longo de julho e encerrou o mês abaixo de R\$ 5,10, revertendo parte da valorização registrada em junho. O movimento representa um fator favorável para o setor aeroagrícola, pois reduz a conversão para reais dos custos de combustíveis, peças, manutenção de aeronaves e outros insumos vinculados ao mercado internacional.

Na segunda-feira, 3 de agosto, a PTAX ficou em R\$ 5,0723, mantendo a moeda abaixo do patamar de R\$ 5,10. Para o IAVAG, a queda do dólar pode compensar parcialmente a pressão provocada pela valorização do petróleo e do heating oil. O impacto sobre o índice será determinado pela variação da última cotação registrada no período de apuração

Heating oil e petróleo

O mercado de energia iniciou agosto em forte correção. Na cotação consultada em 3 de agosto, o petróleo Brent recuava 4,58%, para US\$ 83,90 por barril, enquanto o WTI caía 6,07%, para US\$ 79,53 por barril. O movimento interrompeu parte da valorização registrada no final de julho, quando a intensificação dos conflitos no Oriente Médio voltou a pressionar as cotações internacionais.

Segundo informações divulgadas pela Reuters, a queda ocorreu após o governo dos Estados Unidos suspender um ataque previsto contra o Irã e sinalizar preferência por uma solução diplomática. Entretanto, o governo iraniano negou a existência de negociações programadas, enquanto embarcações continuaram alterando suas rotas diante dos riscos no Estreito de Hormuz e no Mar Vermelho.

O heating oil acompanhou o movimento e era negociado a aproximadamente US\$ 3,91 por galão, com queda diária de 4,60%. A cotação abaixo de US\$ 4 representa um alívio em relação aos níveis observados em julho, quando o derivado chegou a superar US\$ 4,20 por galão.

Apesar da correção observada no início de agosto, o mercado permanece volátil. Para o resultado do IAVAG de julho, o impacto do heating oil será determinado pela variação do último preço registrado no período de apuração. Já a queda recente poderá representar um fator de alívio para o próximo resultado, caso seja mantida.

Etanol

Os preços do etanol mantiveram trajetória de queda no mercado paulista na última semana de julho. Entre os dias 27 e 31, o Indicador Semanal do Etanol Anidro CEPEA/ESALQ ficou em **R\$ 2,3141 por litro**, com recuo de **2,71%** em relação à semana anterior. Essa foi a quarta queda semanal consecutiva do indicador.

O Indicador do Etanol Hidratado Outros Fins, utilizado no cálculo do IAVAG, ficou em **R\$ 2,1337 por litro**, apresentando redução semanal de **1,78%**. O indicador também acumulou a terceira semana consecutiva de queda.

A continuidade desse movimento representa um fator de alívio para o IAVAG e pode compensar parte da pressão energética acumulada durante julho.

Inflação e juros no Brasil

O IPCA avançou 0,16% em junho, desacelerando em relação à alta de 0,58% registrada em maio. No acumulado de 2026, a inflação atingiu 3,36%, enquanto a variação em 12 meses recuou de 4,72% para 4,64%.

A queda de 0,24% no grupo Alimentação e bebidas ajudou a conter o resultado. Em sentido contrário, Habitação apresentou alta de 0,63% e exerceu a principal pressão sobre o índice no mês.

O INPC, componente considerado diretamente no cálculo do IAVAG, apresentou alta de 0,14% em junho, abaixo dos 0,65% registrados em maio. O índice acumulou elevação de 3,51% no primeiro semestre e de

4,33% nos últimos 12 meses. Embora tenha desacelerado, o resultado permaneceu positivo e continuou exercendo pressão sobre os custos acompanhados pelo IAVAG.

No Boletim Focus divulgado em 3 de agosto, a projeção do mercado para o IPCA de 2026 foi reduzida de 5,12% para 5,03%, marcando a quinta revisão consecutiva para baixo. Apesar da melhora, a estimativa permanece acima do limite superior da meta. Para a taxa Selic, a projeção foi reduzida para 13,75% ao final de 2026.

O Copom se reúne nos dias 4 e 5 de agosto. A Selic encontra-se em 14,25% ao ano, após três reduções consecutivas de 0,25 ponto percentual. Entre os 42 analistas consultados pela Reuters, 38 projetam um novo corte de 0,25 ponto, levando a taxa para 14,00% ao ano.

Mesmo com a desaceleração da inflação e a perspectiva de novo corte da Selic, os juros devem permanecer em nível restritivo. Para as empresas do setor aeroagrícola, esse patamar continua afetando o custo do crédito, o financiamento de aeronaves e equipamentos e a necessidade de capital de giro.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

A taxa de desemprego ficou em **6,1% no primeiro trimestre de 2026**, acima dos 5,1% registrados no quarto trimestre de 2025, mas abaixo dos 7,0% observados no mesmo período do ano anterior. Já no trimestre móvel encerrado em maio, a taxa recuou para **5,6%**, permanecendo estatisticamente estável em relação aos 5,8% do trimestre encerrado em fevereiro. Os dados indicam recuperação do mercado de trabalho após o aumento sazonal observado no início do ano.

Na atividade econômica, o IBC-Br avançou 0,1% em maio e acumulou crescimento de aproximadamente 1,24% entre janeiro e maio. Para 2026, o Boletim Focus mantém a projeção de crescimento de **1,99% para o PIB brasileiro**.

Os indicadores setoriais, entretanto, seguem mistos: o comércio varejista cresceu 0,1% em maio, enquanto os serviços recuaram 0,4% e a produção industrial caiu 0,2%. O cenário aponta continuidade da expansão econômica, mas em ritmo mais moderado e desigual entre os setores.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

O Índice de Preços ao Consumidor dos Estados Unidos caiu **0,4% em junho**, após avançar 0,5% em maio. Em 12 meses, o CPI acumulou alta de **3,5%**. A redução foi influenciada principalmente pelo grupo Energia, que recuou 5,7% no mês, enquanto o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, permaneceu estável.

O Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo entre **3,50% e 3,75% ao ano**. Apesar da queda mensal da inflação, as pressões sobre os preços ainda permanecem acima da meta de 2%, mantendo a política monetária norte-americana em nível restritivo.

No mercado de trabalho, os Estados Unidos criaram **57 mil vagas em junho**, enquanto a taxa de desemprego ficou em **4,2%**. Os números indicam menor ritmo de geração de empregos, embora o mercado de trabalho continue relativamente estável.

Na atividade econômica, o PIB dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de **1,5% no segundo trimestre de 2026**, segundo a estimativa preliminar divulgada pelo Departamento de Comércio. O resultado representa desaceleração em relação à expansão de 2,1% registrada no primeiro trimestre.

O consumo das famílias acelerou no período, evidenciando a resiliência da demanda doméstica. Em contrapartida, o aumento das importações e a menor contribuição dos estoques limitaram o avanço do PIB. O resultado confirma a continuidade da expansão da economia norte-americana, embora em ritmo mais moderado, em um cenário ainda marcado por inflação acima da meta, juros restritivos e incertezas no mercado internacional de energia.

Para o IAVAG, a queda mensal da inflação norte-americana representa um fator de alívio, enquanto a manutenção dos juros em nível restritivo pode continuar influenciando o dólar e as condições financeiras internacionais.

Impactos para o IAVAG

Os movimentos observados no fechamento de julho indicam fatores atuando em direções distintas sobre o IAVAG. A valorização observada nos preços do heating oil ao longo do mês poderá exercer pressão sobre o índice. Em sentido contrário, a queda do dólar e do etanol tende a compensar parcialmente esse movimento e limitar um avanço mais intenso dos custos.

Já a correção do petróleo e do heating oil observada no início de agosto melhora as perspectivas de curto prazo, mas ainda precisa se manter para representar um alívio mais consistente nos próximos períodos de apuração.

Assim, a leitura preliminar é de redução parcial da pressão sobre os custos, ainda sem elementos suficientes para confirmar uma reversão completa do movimento observado no bloco energético.

IAVAG nos últimos 12 meses

jul/25	1,48%
ago/25	-1,29%
set/25	-0,68%
out/25	1,29%
nov/25	-0,61%
dez/25	1,58%
jan/26	0,15%
fev/26	-0,85%
mar/26	7,96%
abr/26	-3,98%
mai/26	-1,12%
jun/26	-0,21%

Acumulado em 12 +3,74

meses: % |

↑

IAVAG — resultado de junho de 2026

O IAVAG registrou queda de **0,21% em junho**, completando o terceiro mês consecutivo de recuo. Com o resultado, o acumulado em 2026 passou de 2,16% para **1,95%**, enquanto a variação acumulada em 12 meses alcançou **3,74%**.

O principal vetor de alívio foi o heating oil, que recuou 7,43%. A inflação dos Estados Unidos também contribuiu para o resultado, com queda mensal de 0,4% em junho.

Em sentido contrário, o dólar apresentou valorização de 2,36%, enquanto o INPC avançou 0,14% e o etanol subiu 0,70%. Esses componentes limitaram uma redução mais intensa do índice.

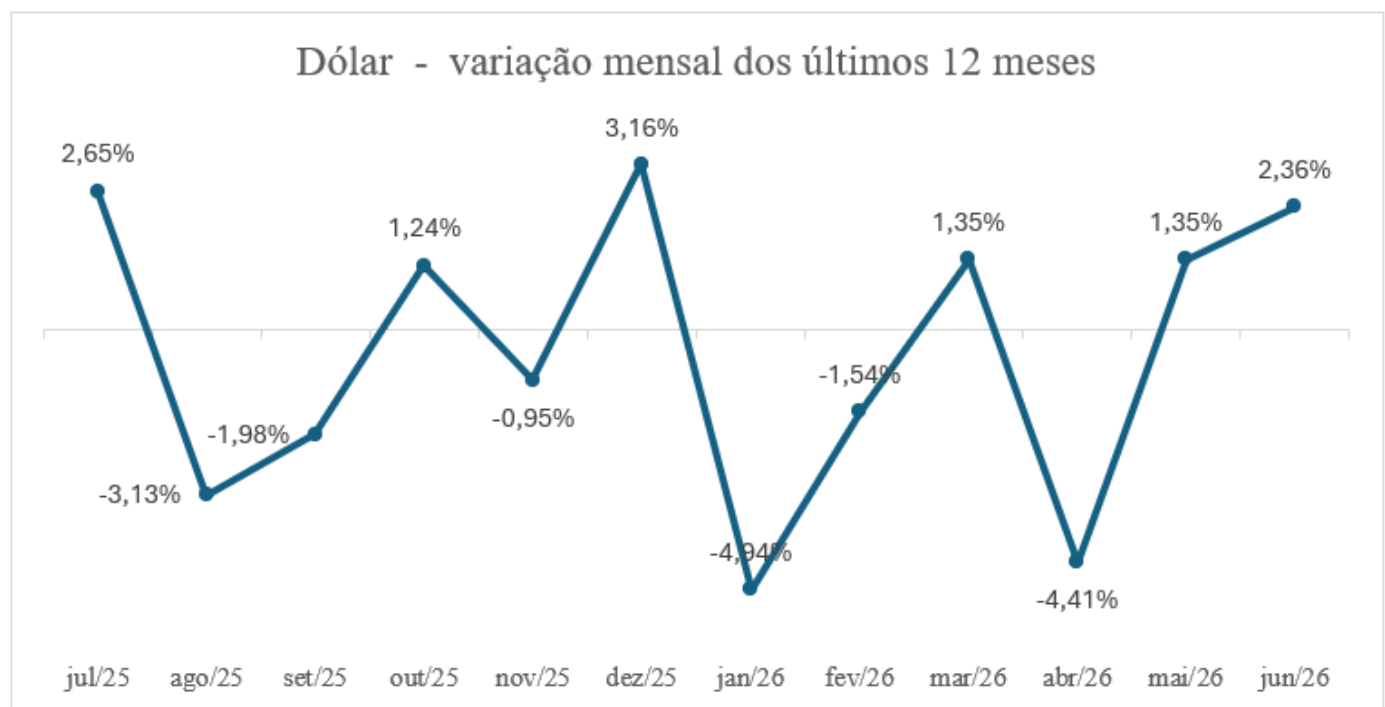
Comentário final

Os dados disponíveis indicam que o resultado do IAVAG de julho ainda poderá refletir a valorização do heating oil observada ao longo do mês. Entretanto, a queda do dólar e do etanol tende a compensar parcialmente essa pressão, limitando um impacto mais intenso sobre os custos do setor.

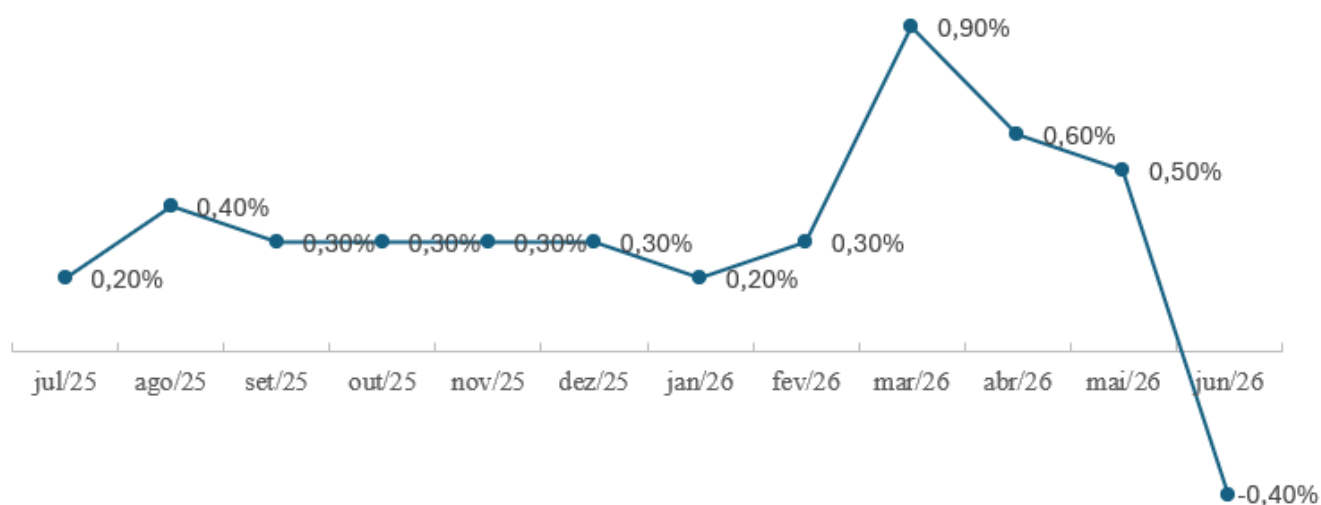
A correção recente do petróleo e dos derivados, já no início de agosto, melhora as perspectivas de curto prazo, mas ainda precisa se manter para representar um alívio mais consistente. Dessa forma, o

comportamento do câmbio e do mercado de energia nas próximas semanas será determinante para a trajetória dos custos da aviação agrícola.

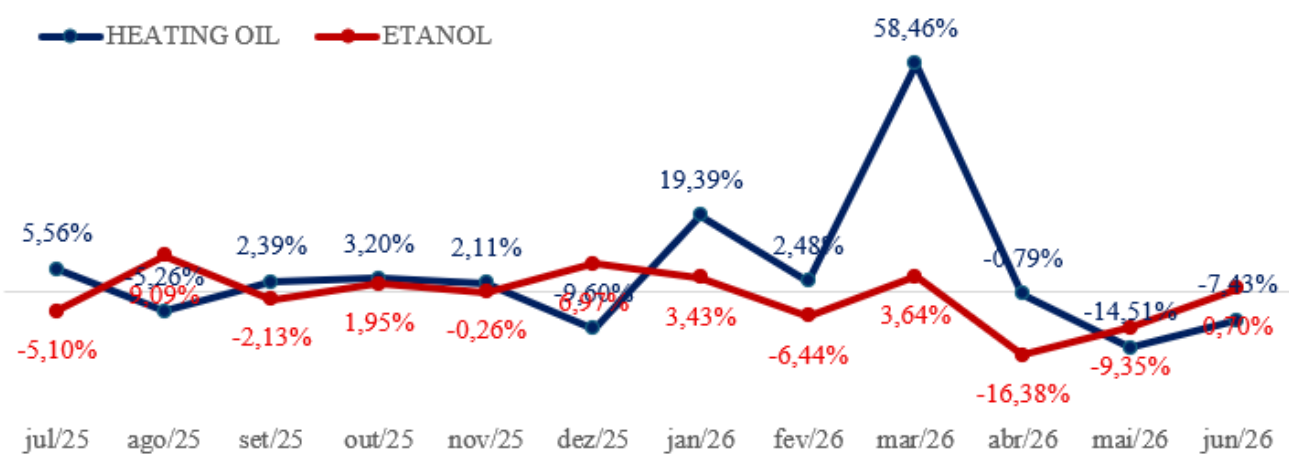
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola



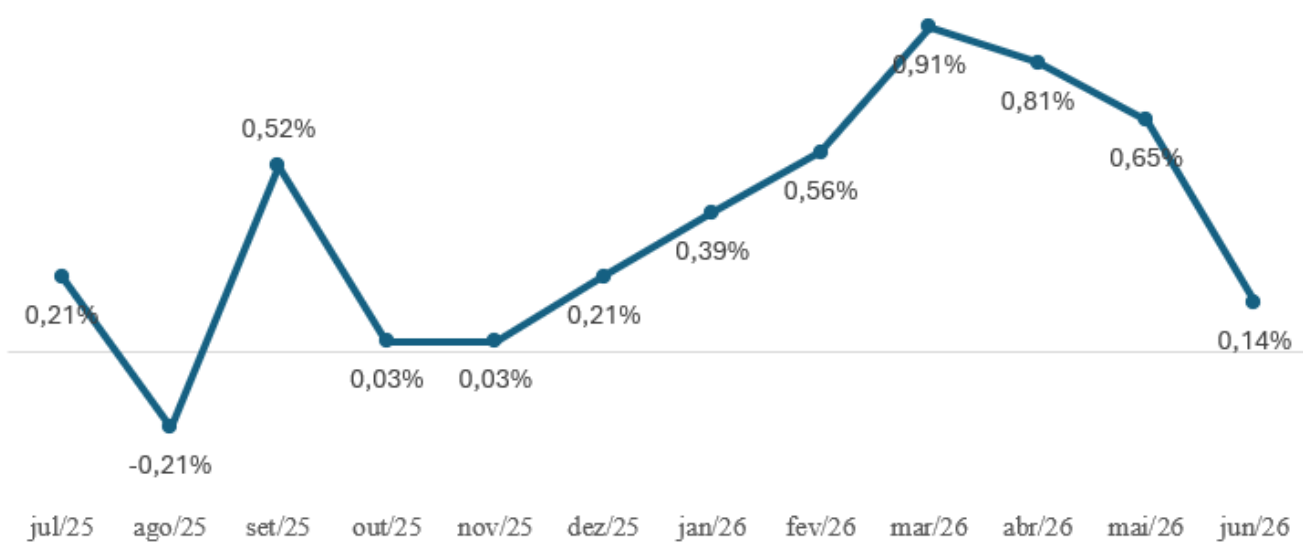
CPI - variação mensal nos últimos 12 meses



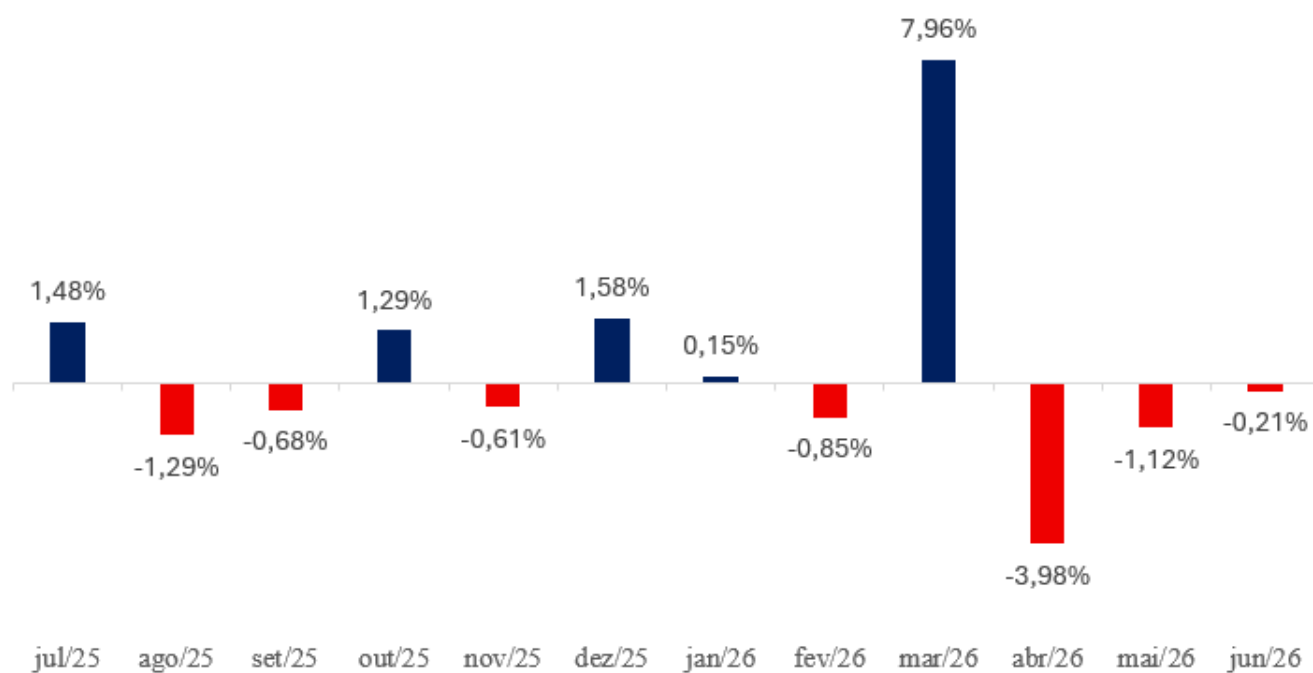
Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses

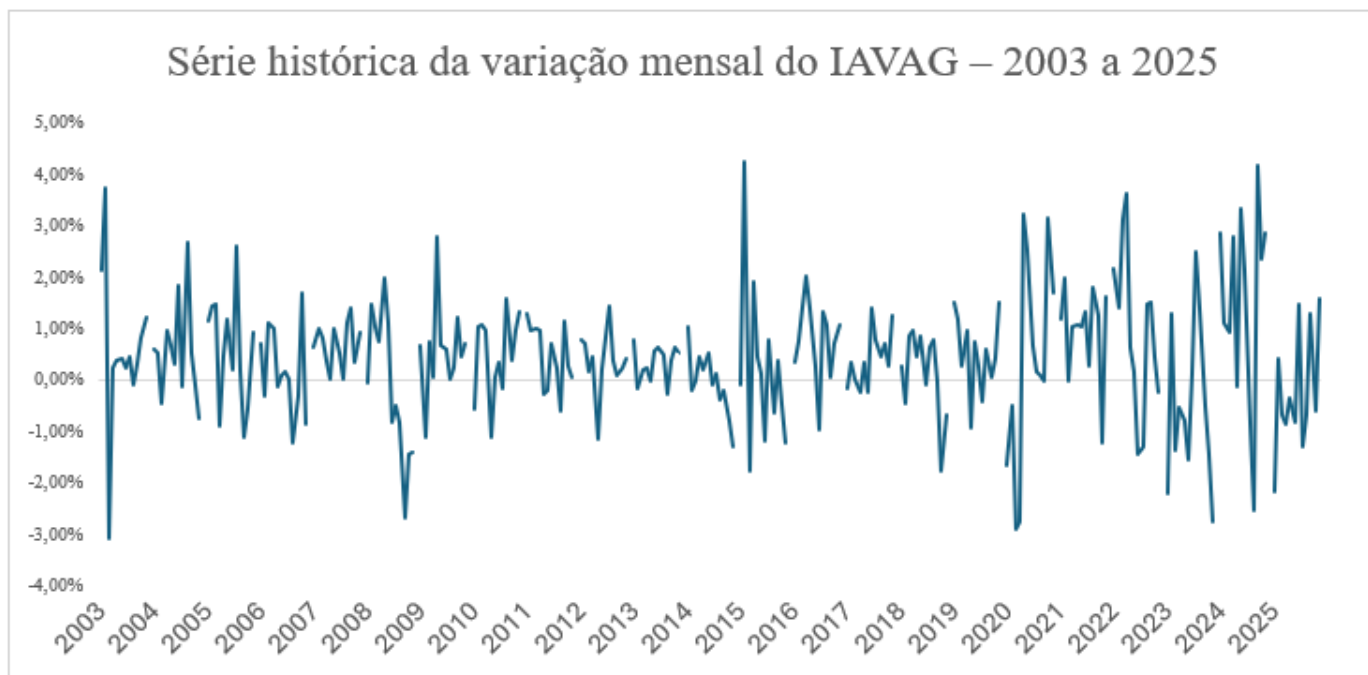


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses





Fonte da imagem destacada: Valor Investe.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.





Dieiriane Flores – Assistente de Economia

05/08/2026

Grécia tem aplicações aéreas contra mosquitos

Pulverização de adulticida por helicóptero está prevista para segunda-feira (10), após rodada entre a segunda e esta quarta-feira (5)

A Diretoria de Saúde Pública da Região da Macedônia Oriental e Trácia, no nordeste da Grécia, [anunciou para a próxima segunda-feira \(10\)](#) uma nova rodada de aplicações aéreas contra mosquitos. A ação deverá alcançar áreas rurais dos municípios de Ávdira e Topeiros, na [Unidade Regional de Xanthi](#), incluindo o sul de Ávdira, Myrodato, Mangana e Erasmio, junto ao Mar Egeu.

Os trabalhos deverão começar ao pôr do sol e durar cerca de duas horas. A aplicação será feita fora das áreas habitadas e dependerá de condições meteorológicas favoráveis. Caso não seja concluída, poderá continuar nos dias seguintes.

A nova ação dá sequência a um programa regional que teve outra [frente de aplicações entre segunda-feira \(3\) e esta quarta-feira \(5\)](#), no norte da [Unidade Regional de Evros](#) – *na área mais ampla de Orestiada, próxima às fronteiras com a Turquia e a Bulgária*. Nesse caso, os voos também foram programados entre 20 e 22 horas, no horário local.



As operações atuais estão a cargo da empresa [ASNF Aeroefarmoges IKE](#), sediada em Salônica. Ela venceu a licitação para um contrato de cerca de 14,7 milhões de euros, com impostos, para o período de 2026 a 2028. O valor inclui a aquisição dos produtos a serem aplicados, entre os biocidas autorizados pelas autoridades gregas.

Nas ações de agosto estão previstos adulticidas em ultrabaixo volume (UBV). O programa regional, porém, já havia promovido aplicações aéreas de larvicidas em abril, na primavera europeia.

[Pelas regras gregas](#), o controle das larvas é a estratégia prioritária. Com aplicações aéreas principalmente em áreas que os meios terrestres não conseguem alcançar – *como arrozais, pântanos e grandes alagados*. Já o uso de adulticidas é reservado a situações excepcionais de risco à saúde pública.

ESTRUTURA

O contrato da ASNF com o governo regional exige a disponibilidade mínima de cinco helicópteros. Três devem permanecer posicionados nas áreas de Kavala, Rodopi/Xanthi e Evros para as aplicações larvicidas.

Um quarto aparelho serve como reserva. O quinto helicóptero, equipado com motor a turbina, é destinado às operações adulticidas em UBV.

O volume anual contratado corresponde ao equivalente a 50 mil hectares de aplicações larvicidas e 69 mil hectares de adulticidas. Os totais podem incluir tratamentos repetidos sobre uma mesma área.

MONITORAMENTO

Pelo contrato, a empresa também executa o monitoramento das populações de mosquitos adultos e da circulação do vírus do Nilo Ocidental, sob coordenação e fiscalização das autoridades sanitárias. Isso inclui armadilhas para amostragem dos insetos e o uso de aves sentinelas – *com coletas de sangue para identificar sinais de circulação do vírus*.

Transmitido principalmente por mosquitos do gênero *Culex*, o vírus do Nilo é a principal preocupação de saúde pública na Grécia. Porém, o país também já registrou casos de transmissão local de malária entre 2009 e 2021. Além disso, o Ministério da Saúde está atento ao risco de introdução dos vírus da dengue, Zika e chikungunya.

Outra preocupação é com a qualidade de vida da população. Já que grandes concentrações de mosquitos prejudicam atividades ao ar livre e podem afetar a economia das regiões atingidas.



ESTRUTURA: Segundo contrato com o governo, empresa encarregada das operações deve manter pelo menos cinco helicópteros prontos para operar – foto: divulgação

Faltam só 13 dias para o Congresso AvAg em Goiás

Evento máximo do setor no País (e o maior do mundo no segmento) reunirá lideranças, profissionais e especialistas do segmentos no Brasil e do mundo, além de pesquisadores, representantes de entidades reguladoras, fornecedores de tecnologias e aeronaves e outros personagens para discutir segurança, gestão políticas e o futuro da aviação agrícola

Da tecnologia de aplicação e do controle da deriva à inteligência artificial, passando por segurança operacional, gestão, economia, reforma tributária e desafios jurídicos. A menos de duas semanas da abertura, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg 2026) apresenta uma programação marcada pela diversidade dos temas e pelo alto nível técnico dos palestrantes e painelistas.

O encontro ocorrerá de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis, Goiás. Onde, aliás, uma equipe com cerca de 50 pessoas trabalha forte para deixar a estrutura pronta para o encontro máximo do setor. Além do auditório com dois palcos para os debates e palestras técnicas, o espaço conta com salas de reuniões, áreas de serviços e diversos pontos de apoio.

Lembrando ainda que as inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site congressoavag.org.br . Para isso, é preciso um código que pode ser solicitado junto ao Sindag ou a qualquer um dos expositores confirmados

para a mostra de serviços, tecnologias, equipamentos e aeronaves do evento. A lista com contatos também está disponível na página do evento.

Este ano também o Congresso AvAg tem um aspecto histórico reforçado: o evento marca a largada, no dia 19, da [contagem regressiva para as comemorações dos 80 anos da aviação agrícola no Brasil](#). Com isso, na prática, o Congresso AvAg deste ano ganhará uma ponte direta para a edição de 2027, preenchida, ao longo dos 12 meses até lá, por uma programação que relembra histórias e personagens do segmento.

Espaços, atrações e horários

Durante os três dias, a programação será distribuída entre dois palcos, a sala Senar/Senai e a área externa do complexo aeronáutico, onde ocorrerão demonstrações práticas e o show aéreo de encerramento. As atividades principais estão previstas diariamente entre as 10 e as 18 horas.

A grade combina assuntos diretamente ligados à operação aeroagrícola com temas que influenciam a gestão e o futuro das empresas. Além de tecnologia de aplicação, motores, manutenção, preparo de caldas e segurança de voo, os debates avançarão sobre geopolítica, comunicação, finanças, restrições legais à atividade, formação profissional, crédito de carbono, inteligência artificial e planejamento estratégico.

O encontro aeroagrícola brasileiro, aliás, já é o maior evento do mundo no segmento, destacando-se pelos debates e demonstrações aéreas, além das novidades em tecnologias, aeronaves, equipamentos embarcados e serviços – *nos estandes das cerca de 200 marcas confirmadas, de diversos países.*







Envergadura técnica

O currículo dos convidados ajuda a dimensionar o nível das discussões. Entre os participantes está Jim Hirsch, presidente e CEO da norte-americana Air Tractor, maior fabricante mundial de aviões agrícolas – que neste ano adquiriu a Thrush Aircraft e passou a liderar uma nova configuração no mercado mundial.

A programação internacional terá ainda Graham Lavender, editor da publicação especializada *AgAir Update* e integrante do conselho da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês).

Além de Ann Grahek, da norte-americana Turbine Conversions, que desenvolve tecnologias e equipamentos para aeronaves empregadas na agricultura, no combate a incêndios e no controle de mosquitos.

O time de especialistas inclui também o professor João Paulo Cunha, do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pesquisador em tecnologia de aplicação que recentemente concluiu pós-doutorado nos Estados Unidos; o brigadeiro do ar da reserva Carlos Alberto da Conceição, ex-chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e investigador de acidentes aéreos; e o jurista Gustavo Binenbojm, professor titular da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Gestão, liderança e comunicação em pauta

A terça-feira, dia 18, começará com dois painéis simultâneos. No Palco 1, empresários e especialistas discutirão Gestão, pessoas e liderança. No Palco 2, representantes brasileiros e estrangeiros apresentarão O cenário internacional da tecnologia de aplicação.

A manhã terá ainda debates sobre O papel das mulheres na aviação agrícola e sobre Sustentabilidade e as vantagens do setor. Seguidos ainda da cerimônia oficial de abertura do Congresso AvAg, que está marcada para o meio-dia.

Já a tarde é reservada ao foco técnico, abrindo às 14h, com o painel **Deriva: aviões, helicópteros e drones**. Contando aí com especialistas ligados às diferentes plataformas de aplicação para comparar tecnologias, limites operacionais e estratégias de eficiência e segurança.

Paralelamente, no Palco 2, haverá o seminário sobre manutenção e operação dos motores PT6A, da Pratt & Whitney Canada, conduzido pelo representante técnico da fabricante, por Marcelo Feitosa. Na sequência, o presidente da fabricante norte-americana Jim Hirsch apresentará as atualizações da empresa e sua leitura sobre o mercado mundial.

A tarde terá ainda demonstrações práticas e a reunião da Rede Brasil Aeroagrícola. Fechando com a formatura do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas.

Economia, futuro e segurança

Já o segundo dia de programação terá um olhar além dos limites das pistas e das lavouras. Abrindo os trabalhos no Palco 1 do Auditório com o painel sobre *Geopolítica e economia internacional. Abordando aí os cenários e movimentos externos que influenciam os custos, investimentos e definem as decisões das empresas brasileiras.*

No mesmo horário, no Palco 2, um time de peso – com jornalistas e comunicadores – debaterá a *Comunicação como diferencial para o setor.* Com a manhã seguindo ainda com painéis abordando desde mecânica de aeronaves até finanças, ações contra tentativas de restrição da atividade e o futuro da aviação agrícola no Brasil.

A tarde da quarta-feira terá ainda um painel sobre Segurança operacional e cultura organizacional, reunindo especialistas em prevenção, gestão de riscos e investigação de acidentes. Com o Palco 2 recebendo as apresentações das pesquisas do Congresso Científico da Aviação Agrícola.

Na programação paralela, a Sala Senar/Senai terá os cursos sobre metrologia aplicada à mecânica de aeronaves, engenharia reversa, agricultura de precisão, crédito de carbono e oficinas práticas de manutenção aeronáutica.

Com as demonstrações aéreas fechando o dia na parte extrema do evento (junto à pista do aeródromo).

IA, tributação e debate jurídico

A quinta-feira (20) último dia de programação, abrirá com painéis sobre Gestão comercial e vendas. Isso no Palco 1, enquanto no Palco 2, a discussão aborda a Agenda 2037, de olho nos caminhos da aviação agrícola para a próxima década e festejando os 80 anos do setor.

Em seguida, o tema será *Formação de mecânicos de aeronaves*, na Sala Senar/Senai. Com os participantes se debruçando sobre estratégias e a importância de desenvolver os talentos presentes na própria empresa (para reduzir a dependência externa de mão-de-obra especializada).

Paralelamente, no Palco 1, o tema *Reforma tributária e custos operacionais* entra em discussão, seguido da discussão sobre inteligência artificial aplicada ao setor. Logo depois, fechando a manhã, especialistas analisarão os efeitos da reforma tributária sobre os custos operacionais do setor.

A tarde abre no palco 1 já no minuto seguinte ao meio-dia, com o painel discutindo a aplicação da inteligência artificial à aviação agrícola. Com mais uma oficina técnica (sobre dobra de tubos) rolando na Sala Senar/Senai

e com o Meeting Jurídico movimentando o Palco 1 a partir das 14 horas. Ao mesmo tempo em que a palestra sobre preparo de caldas fecha os trabalhos no Palco 2.

Depois das demonstrações aéreas de despedida do Congresso AvAg, na parte externa, a a Cerimônia de encerramento virá às 17 horas. Com a premiação do Congresso Científico e o anúncio da data e local do Congresso AvAg do ano que vem – que marcará também os 80 anos da aviação agrícola brasileira.

SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil — Congresso AvAg 2026

Quando: 18, 19 e 20 de agosto, das 10 às 18 horas

Onde: Condomínio Aeronáutico Liberty — GO-415, km 22, Goianápolis/GO

Inscrições: gratuitas pelo site congressoavag.org.br , utilizando o código convite

Outras informações e contatos: sindag.org.br

09/08/2026

Sindag homenageia duas trajetórias de liderança

Júlio Augusto Kämpf e o uruguaio Néstor Santos receberão a Medalha Mérito da Aviação Agrícola na abertura do Congresso AvAg 2026, em Goiás

Duas trajetórias que ajudam a contar parte da história recente da aviação agrícola sul-americana serão reconhecidas no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026. O brasileiro Júlio Augusto Kämpf e o uruguaio Néstor Santos receberão a Medalha Mérito da Aviação Agrícola durante a solenidade de abertura do evento, no dia 18 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis, Goiás.

Além de terem dirigido e atuado por anos nas entidades aeroagrícolas de seus países, os dois homenageados também têm suas trajetórias entrelaçadas na integração continental do setor. Néstor Santos e Júlio Kämpf estiveram entre as lideranças que, ao longo das últimas décadas, sustentaram as discussões e articulações do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, criado em 1992.



KÄMPF: empresário comandou o Sindag em três mandatos e hoje então dirige o Ibravag

A distinção é considerada o maior reconhecimento do setor aeroagrícola brasileiro e destaca personalidades que, por sua atuação profissional, técnica ou institucional, contribuíram de maneira marcante para o desenvolvimento da atividade. Desde sua criação, [a galeria reúne pesquisadores, pilotos, empresários.](#)

[engenheiros agrônomos, militares e outras lideranças ligadas à evolução da aviação agrícola](#). Na edição deste ano, a escolha aproxima ainda mais duas histórias construídas em torno do associativismo e da defesa da atividade.

Fortalecimento institucional

O piloto e empresário gaúcho Júlio Augusto Kämpf participa da vida institucional do Sindag desde 1997, passando [por diferentes funções nas diretorias da entidade, inclusive a vice-presidência e presidindo o Sindicato em três ocasiões, até 2019](#). Piloto agrícola formado no antigo Curso de Aviação Agrícola (Cavag) da Fazenda Ipanema, Kämpf também participou da estruturação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), que preside [desde 2018](#).

Ao longo desse percurso, esteve diretamente ligado a uma fase de fortalecimento da representação institucional do setor, além de iniciativas voltadas à qualificação profissional, sustentabilidade, pesquisa e aproximação da aviação agrícola com universidades, órgãos públicos e outras entidades do agronegócio.

Do outro lado da fronteira

A segunda medalha deste ano leva a homenagem para além das fronteiras brasileiras. Néstor Santos é secretário da [Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai \(Anepa\)](#), entidade que representa mais de 25 empresas do setor naquele país.



SANTOS: o uruguaio ajudou a sustentar articulações em nível de Mercosul e América Latina

Empresário e piloto de longa trajetória, Santos fundou em 1983 a [Progreso Aeroservicios](#), que começou na publicidade aérea, depois ampliou suas operações e hoje tem na aviação agrícola uma de suas principais

áreas de atuação. Sua relação com o campo acabou indo além da cabine: a atividade aérea o aproximou da região arrozeira de [Cebollati](#), onde também se tornou produtor rural. Em março deste ano, sua propriedade foi palco da [abertura oficial da colheita de arroz de 2026 no Uruguai](#).

A presença de Santos entre os agraciados reforça também uma ligação histórica entre os setores aeroagrícolas do Brasil e do Uruguai, que há décadas compartilham debates sobre tecnologia de aplicação, segurança operacional, formação profissional e representação da atividade no Mercosul.

Galeria de homenageados

Criada em 2017, a Medalha Mérito da Aviação Agrícola já reconheceu nomes que ajudaram a construir e desenvolver o setor no Brasil e no exterior. Integram a galeria Eduardo Cordeiro de Araújo, José Carlos Christofolletti, Leland Snow, Yasuzo Ozeki, Marialdo Rodrigues Moreira, Euclides de Carli, Wellington Pereira Alencar de Carvalho, Marcos Vilela de Magalhães Monteiro, Alan McCracken, Carlos Heitor Belleza, Deodoro Ribas, Ulisses Rocha Antuniassi e José Ramon Rodriguez de Rodriguez.

No ano passado, entraram para a lista o senador Luiz Carlos Heinze, a pioneira Ada Rogato, *in memoriam*, e o empresário e ex-presidente do Sindag Nelson Antônio Paim. Foram, respectivamente, os agraciados de números 14, 15 e 16. Com Kämpf e Santos, a galeria chega neste ano a 18 homenageados.

Congresso na reta final dos preparativos

Enquanto são definidos os últimos detalhes da solenidade de abertura, o Congresso AvAg 2026 já está a pouco mais de uma semana de sua abertura em Goianápolis. O encontro ocorre de terça a quinta-feira, 18 a 20 de agosto, das 10 às 18 horas, no Condomínio Aeronáutico Liberty. O evento reunirá empresas, pilotos, pesquisadores, fabricantes, fornecedores e lideranças do Brasil e do exterior.

A estrutura montada no complexo aeronáutico terá estandes de cerca de 200 marcas, além de dois palcos para debates, espaços para capacitações e atividades técnicas e área externa para demonstrações práticas. A programação combina temas de gestão, tecnologia de aplicação, sustentabilidade, mercado, segurança operacional, comunicação, cenário internacional, inteligência artificial, legislação e perspectivas para o futuro da atividade.

Sem falar na mostra de pesquisas do Congresso Científico da Aviação Agrícola – *este ano com 25 pesquisas, oriundas de oito Estados*. O programa reserva espaço ainda para debates sobre gestão comercial, reforma tributária, inteligência artificial, questões jurídicas e o painel Agenda 2037, que colocará em perspectiva os caminhos da atividade para a década seguinte aos 80 anos da aviação agrícola brasileira, comemorados no ano que vem.

Lembrando que as inscrições para o Congresso AvAg 2026 são gratuitas e podem ser feitas pelo portal congressoavag.org.br. Para o cadastramento, é necessário um código de acesso — *também gratuito* — que pode ser solicitado ao Sindag ou a um dos expositores confirmados do evento.

10/08/2026

Boletim Econômico | Corte da Selic reforça ciclo de redução dos juros, mas cautela permanece

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL):	R\$ 5,0905 PTAX de 07/08
Inflação EUA (CPI):	-0,4% no mês junho/2026
Juros EUA (Fed):	= 3,50% – 3,75% FOMC – julho/2026
PIB EUA:	1,5% 2º trimestre/2026 – estimativa preliminar
Desemprego EUA:	4,1% julho/2026
Selic (Brasil):	↓ 14,00% Copom – agosto/2026

PIB Brasil trimestral:	↑ 1,1% 1º trimestre/2026
PIB Brasil acumulado	↑ 2,0%
em 4 trimestres:	
Petróleo WTI:	↑3,6% – US\$ 81,04 cotação intradiária de
	10/08/2026
Petróleo Brent:	↑ 3,5% – US\$ 86,50 cotação intradiária
	de 10/08/2026
Heating Oil:	↑7,2% – US\$ 4,19/galão cotação
	intradiária de 10/08/2026
Etanol anidro (SP):	↓ 0,22% – R\$ 2,3091/litro média semanal
	encerrada em 07/08/2026
INPC junho/2026:	0,14%
INPC dos últimos 12	4,33%
meses:	
IAVAG – junho/2026:	-0,21%

meses:

Destaque da semana

A semana foi marcada pelo novo corte da taxa Selic, que passou para 14,00% ao ano, dando continuidade ao ciclo de redução dos juros no Brasil. No mercado financeiro, o dólar apresentou oscilações e encerrou a última semana em leve alta, enquanto petróleo e Heating oil voltaram a avançar nesta segunda-feira, em meio às incertezas envolvendo o Estreito de Ormuz.

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar apresentou oscilações ao longo da última semana, em meio à decisão de juros no Brasil e às mudanças no cenário externo. A **PTAX iniciou agosto em R\$ 5,0720 no dia 3**, avançou para **R\$ 5,1151 na quarta-feira (5)**, dia da decisão do Copom, e encerrou sexta-feira (7) em **R\$ 5,0905**.

Na comparação com o fechamento de 31 de julho, quando a PTAX estava em R\$ 5,0770, houve uma **alta de aproximadamente 0,27% na semana**. Embora o movimento tenha sido moderado, a trajetória do câmbio continua sendo um ponto de atenção para o setor aeroagrícola, especialmente pela influência direta sobre os componentes dolarizados acompanhados pelo IAVAG.

A redução da Selic também passa a fazer parte desse cenário. Com juros brasileiros menores, o diferencial em relação às taxas externas diminui gradualmente. Esse fator, isoladamente, pode reduzir parte da

atratividade dos ativos domésticos e aumentar a sensibilidade do real aos movimentos internacionais. No entanto, a Selic ainda permanece em nível elevado.

Heating oil e petróleo

O mercado de energia segue apresentando forte volatilidade, principalmente diante das incertezas sobre a reabertura do **Estreito de Ormuz** e os riscos relacionados à oferta de petróleo e derivados.

Na sexta-feira (7), o petróleo já havia encerrado o dia em alta. O **Brent avançou 1,3%, para US\$ 83,55 por barril**, enquanto o **WTI subiu 1,15%, para US\$ 78,18 por barril**. Apesar da recuperação no final da semana, ambos acumularam perdas no período, após a forte queda registrada na segunda-feira anterior com a expectativa de redução das tensões envolvendo o Irã.

Nesta segunda-feira (10), entretanto, o movimento voltou a ganhar força. Durante a sessão, o **Brent avançava cerca de 3,5%, para a região de US\$ 86,50 por barril**, enquanto o **WTI subia aproximadamente 3,6%, negociado próximo de US\$ 81 por barril**. A valorização ocorreu após o Irã reduzir as expectativas de uma rápida normalização do tráfego pelo Estreito de Ormuz e reforçar condições para a reabertura da rota.

O movimento foi ainda mais intenso entre os derivados. O **Heating Oil**, componente de peso relevante no cálculo do IAVAG, avançava para aproximadamente **US\$ 4,19 por galão nesta segunda-feira, com alta superior a 7% no dia**, após ter encerrado sexta-feira próximo de US\$ 3,90 por galão.

Além das incertezas envolvendo Ormuz, o mercado de derivados passou a incorporar novas preocupações com a oferta após relatos de ataque à refinaria de Jazan, na Arábia Saudita. O cenário ocorre em um

momento de restrições adicionais no mercado internacional de combustíveis, incluindo limitações às exportações russas de gasolina e diesel.

A forte valorização observada nesta segunda-feira mostra que, mesmo após o alívio registrado no início da semana passada, **o risco energético voltou a ganhar força**. Para o IAVAG, o comportamento do Heating Oil permanece como um dos principais pontos de atenção, já que a manutenção das cotações em níveis elevados pode voltar a exercer pressão sobre o índice.

Etanol

No mercado paulista, o **Indicador Semanal do Etanol Anidro CEPEA/ESALQ** ficou em **R\$ 2,3091 por litro entre 3 e 7 de agosto**, com queda de **0,22%** frente à semana anterior.

O resultado dá continuidade à trajetória de redução registrada nas últimas semanas. Entre 27 e 31 de julho, o indicador já havia recuado 2,71%, após queda de 2,60% na semana anterior.

A continuidade desse movimento representa um fator de alívio para os custos monitorados pelo IAVAG, embora o resultado mensal dependa da média das cotações apuradas durante todo o mês de agosto.

Inflação e juros no Brasil

Na semana anterior, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em **0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14,00% ao ano**, dando continuidade ao ciclo de flexibilização da política monetária. Foi o

quarto corte consecutivo de 0,25 ponto percentual. Desde o início do ciclo de redução, em março, a taxa passou de 15,00% para 14,00% ao ano, acumulando queda de **1 ponto percentual**.

A decisão ocorreu em um cenário de desaceleração gradual da inflação e de moderação da atividade econômica. Apesar da nova redução, o Banco Central manteve uma postura cautelosa e indicou que os próximos passos dependerão da evolução da inflação, das expectativas, da atividade econômica e do cenário externo.

Em junho, o IPCA avançou **0,16%**, enquanto o INPC, indicador que integra o cálculo do IAVAG, registrou alta de **0,14%**. Nesta semana, as atenções se voltam para a divulgação dos dados de inflação de julho, que ajudarão a definir as expectativas para as próximas decisões do Copom.

Para os próximos meses, a expectativa é de continuidade gradual do ciclo de redução dos juros, embora o ritmo permaneça condicionado ao comportamento da inflação e das expectativas. O mercado projeta a Selic em **13,75% ao final de 2026**, o que indicaria espaço para pelo menos mais uma redução de 0,25 ponto percentual em relação ao patamar atual.

Para as empresas do setor aeroagrícola, a redução gradual dos juros tende a favorecer, ao longo do tempo, as condições de **crédito, financiamento de aeronaves e equipamentos e capital de giro**. Entretanto, com a Selic ainda em 14,00% ao ano, as condições financeiras permanecem restritivas e os efeitos dos cortes sobre o custo efetivo do crédito devem ocorrer de forma gradual.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

Os indicadores econômicos apresentam sinais mistos. Enquanto alguns setores mostram perda de ritmo, o mercado de trabalho continua relativamente aquecido.

A taxa de desocupação ficou em **5,4% no trimestre encerrado em junho**, abaixo dos 6,1% observados no primeiro trimestre de 2026. O resultado mantém o desemprego em patamar historicamente baixo e indica resiliência do mercado de trabalho.

Por outro lado, o mercado financeiro revisou nesta semana a projeção de crescimento do PIB de 2026 de 1,99% para **1,98%**, segundo o Focus. Embora o ajuste seja pequeno, ele reforça a expectativa de desaceleração gradual da atividade econômica diante dos efeitos acumulados do período prolongado de juros elevados.

A redução gradual da Selic tende a aliviar as condições financeiras nos próximos meses, podendo contribuir para a recuperação do consumo e dos investimentos. Contudo, os efeitos da política monetária sobre a atividade ocorrem com defasagem.

Estados Unidos: inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve, em sua reunião de 28 e 29 de julho, a faixa da taxa básica de juros entre **3,50% e 3,75% ao ano**. O banco central norte-americano continua avaliando os riscos associados à inflação e à atividade antes de promover novos ajustes na política monetária.

A inflação norte-americana apresentou queda de **0,4% em junho**, principalmente devido à redução de 5,7% nos preços de energia e de 9,7% na gasolina. Em 12 meses, entretanto, o CPI acumulou alta de **3,5%**, mantendo a inflação acima do nível considerado compatível com a meta do Federal Reserve.

No mercado de trabalho, os dados de julho mostraram redução de **23 mil postos de trabalho fora do setor agrícola**, enquanto a taxa de desemprego ficou em **4,1%**. O resultado mais fraco do emprego aumentou a atenção dos mercados sobre os próximos passos do Fed.

Nesta semana, o principal indicador será o CPI de julho, com divulgação prevista para **quarta-feira, 12 de agosto**. O resultado poderá alterar as expectativas para a política monetária norte-americana e, consequentemente, influenciar dólar, petróleo e mercados globais.

Impactos para o IAVAG

O cenário desta semana apresenta sinais mistos para os custos acompanhados pelo IAVAG.

Por um lado, a continuidade da queda do etanol anidro e o recuo observado no Heating oil durante parte da última semana atuam como fatores de alívio. O câmbio também permanece relativamente próximo do patamar observado no fechamento de julho.

Por outro lado, a retomada da valorização do petróleo e do Heating oil nesta segunda-feira mostra que **o risco energético continua sendo o principal ponto de atenção**, especialmente diante das incertezas envolvendo o Estreito de Ormuz.

O corte da Selic, embora positivo para a atividade econômica e para o custo do crédito no médio prazo, também merece acompanhamento sob a ótica cambial. Caso o ciclo de redução dos juros brasileiros avance enquanto os Estados Unidos mantêm suas taxas elevadas, o menor diferencial de juros pode aumentar a volatilidade do real e, conseqüentemente, dos componentes dolarizados do IAVAG.

Além disso, a divulgação do INPC de julho nesta terça-feira será importante para completar a leitura dos principais componentes domésticos do índice.

IAVAG nos últimos 12 meses

jul/25	1,48%
ago/25	-1,29%
set/25	-0,68%
out/25	1,29%
nov/25	-0,61%
dez/25	1,58%
jan/26	0,15%
fev/26	-0,85%
mar/26	7,96%

abr/26 -3,98%

mai/26 -1,12%

jun/26 -0,21%

Acumulado em 12 +3,74

meses: % |

↑

IAVAG — resultado de junho de 2026

O IAVAG registrou queda de **0,21% em junho**, completando o terceiro mês consecutivo de recuo. Com o resultado, o acumulado em 2026 passou de 2,16% para **1,95%**, enquanto a variação acumulada em 12 meses alcançou **3,74%**.

O principal vetor de alívio foi o heating oil, que recuou 7,43%. A inflação dos Estados Unidos também contribuiu para o resultado, com queda mensal de 0,4% em junho.

Em sentido contrário, o dólar apresentou valorização de 2,36%, enquanto o INPC avançou 0,14% e o etanol subiu 0,70%. Esses componentes limitaram uma redução mais intensa do índice.

Comentário final

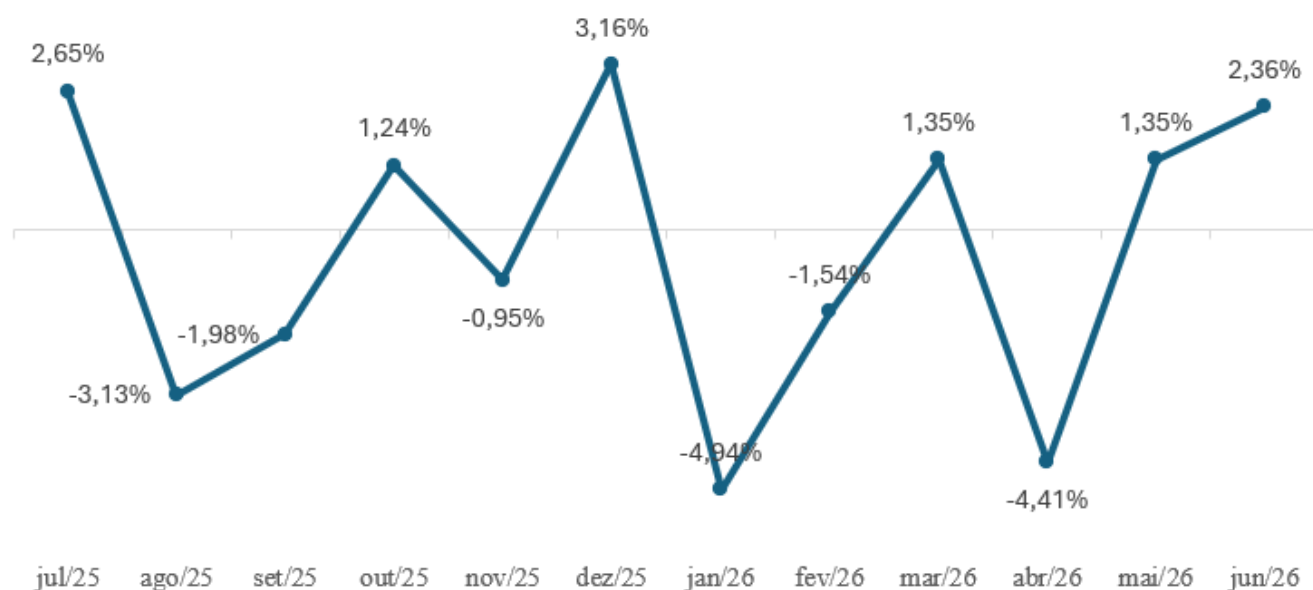
O novo corte da Selic confirma que o Brasil entrou em uma fase de **redução gradual dos juros**, apoiada pela melhora recente dos indicadores de inflação e pelos primeiros sinais de desaceleração da atividade econômica.

Apesar disso, a taxa de 14% ao ano ainda representa uma política monetária bastante restritiva. O Banco Central sinaliza que pretende conduzir esse processo com cautela, especialmente diante das expectativas de inflação ainda acima da meta e das incertezas fiscais e externas.

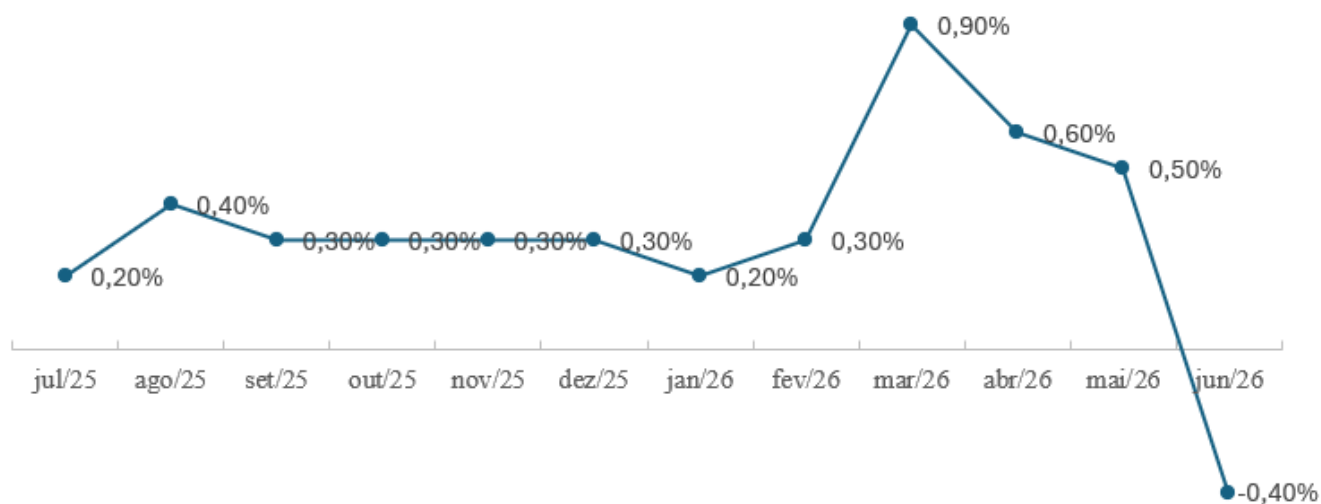
Para o setor da aviação agrícola, o cenário combina uma perspectiva mais favorável para as condições de crédito com a necessidade de atenção redobrada ao câmbio e, principalmente, ao mercado de energia. Neste momento, a evolução das negociações no Oriente Médio e o comportamento do Heating oil continuam sendo os principais riscos para os custos operacionais acompanhados pelo IAVAG.

Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola

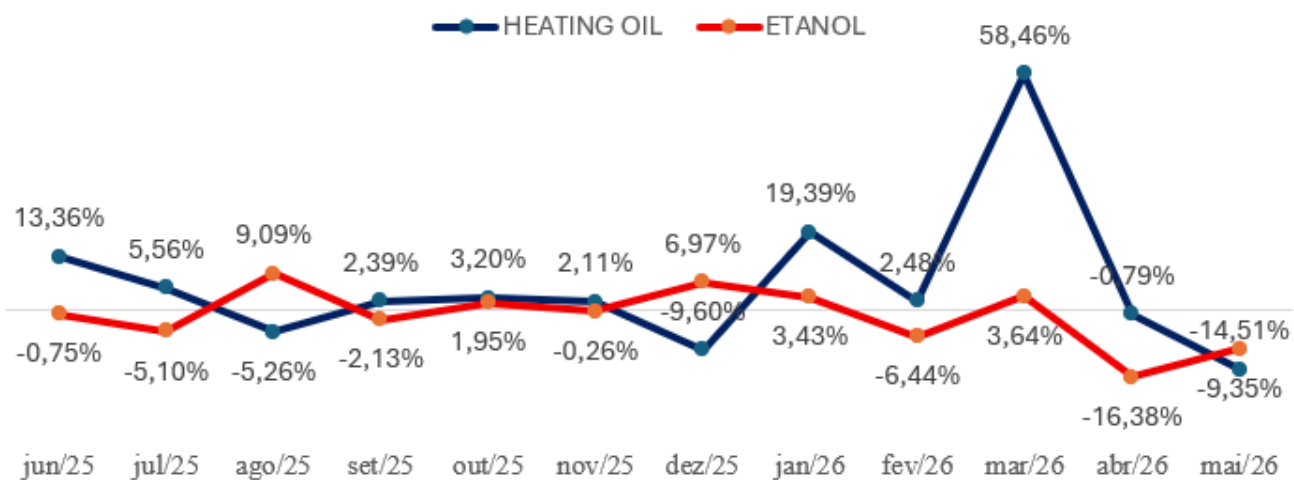
Dólar - variação mensal dos últimos 12 meses



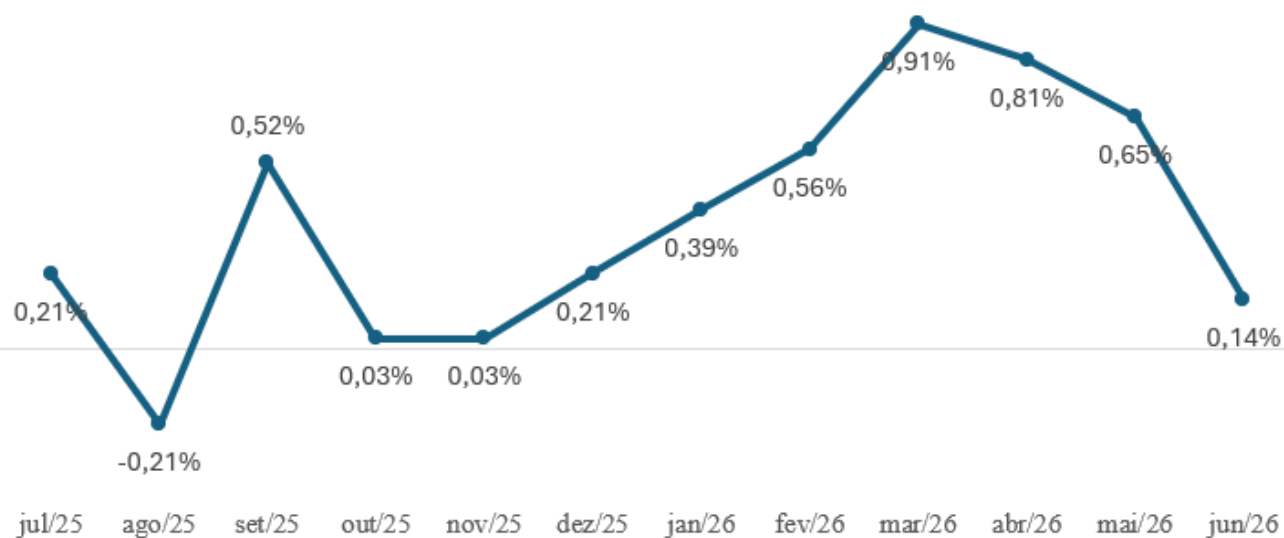
CPI - variação mensal nos últimos 12 meses



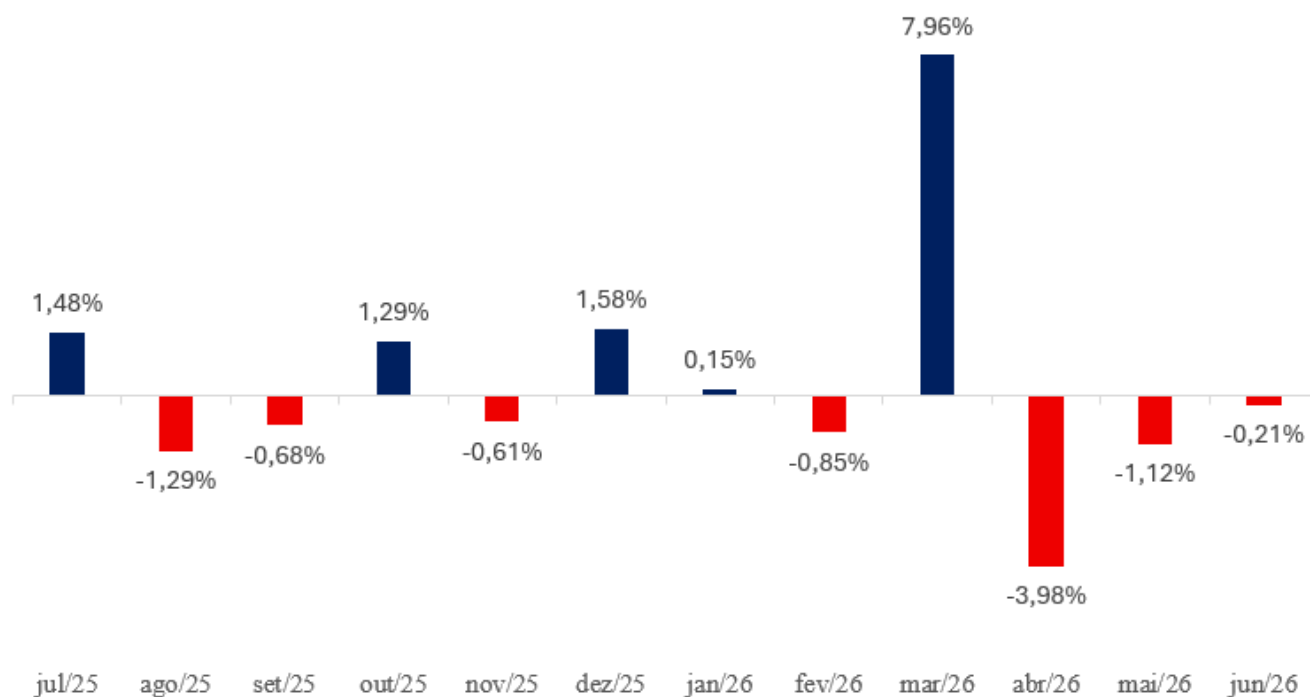
Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses



INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Série histórica da variação mensal do IAVAG – 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Money Times.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



10/08/2026

Congresso AvAg mobiliza apoio em Goiás

Parceria entre Sindag, Aeago e outras entidades aproxima estudantes e instituições goianas evento máximo do setor aeroagrícola, que ocorre na próxima semana

Uma reunião na última sexta-feira (7), na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Goiás (Aeago), em Goiânia, marcou os ajustes finais da parceria entre a entidade e o Sindag para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026. O evento começa daqui a uma semana e ocorre de terça (18) a quinta-feira (20), no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis.

A coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, foi recebida pelo presidente da Aeago, Fernando Barnabé. A Associação terá um estande no Congresso, junto com o Centro de Excelência em Bioinsumos (Cebio) – que, por sua vez, é ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Também participaram da reunião o presidente da Aeago Jovem, Geiser Gomes, e o coordenador da Unidade de Transferência de Tecnologia (UTT) do Cebio, Jacson Zuch.



AFINADOS: Marília (ao fundo) foi recebida por Barnabé (centro), que estava acompanhado de Gomes (no fundo, à direita), Zuch (de óculos e boné) e parte dos estudantes que atuarão no evento – foto: divulgação

Marília está coordenando a montagem do espaço que receberá as mais de 200 marcas confirmadas para o Congresso, além das entidades parceiras, mostra de aeronaves, auditório e demais estruturas do evento. Enquanto isso, a Aeago e entidades parceiras ajudaram a mobilizar estudantes de cinco instituições de ensino goianas para auxiliar, na próxima semana, na recepção dos visitantes inscritos no Congresso AvAg.

Os voluntários são do IF Goiano, Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia), Faculdade Anhanguera de Goiânia, Universidade Federal de Goiás (UFG) e Centro Universitário Alves Faria (Unialfa). Parte deles também acompanhou a reunião de sexta-feira na Aeago.

CREDENCIAIS E INSCRIÇÕES

Durante o Congresso, os estudantes atuarão na entrega de credenciais e na orientação aos visitantes. Além do trabalho de apoio, terão a oportunidade de vivenciar um ambiente com mostra de tecnologias, aeronaves e presença de autoridades e especialistas do Brasil e do exterior, conhecendo de perto um segmento no qual o País é referência mundial.

O Congresso AvAg segue com inscrições gratuitas abertas pelo site congressoavag.org.br. Para se cadastrar, é preciso um código, que pode ser solicitado, também gratuitamente, junto ao Sindag ou a qualquer um dos expositores confirmados para o evento.

A lista com os contatos está disponível no site, junto com os detalhes da programação e outras informações sobre o Congresso.

11/08/2026

América Latina afina agenda aeroagrícola

Encontro no Uruguai reforçou integração entre países e se debruçou sobre segurança nas operações com aviões e drones, além de focar em qualificação com resultados mensuráveis e outros temas

Convivência segura entre aviões e drones, combate a incêndios e uso da frota no controle de mosquitos estiveram entre os eixos de discussões no Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, realizado na última semana, em Salto, no Uruguai. O evento teve, entre os dias 5 e 7 de agosto, a participação do Sindag e reforçou também a ideia de melhoria contínua com mensuração de resultados. Ou seja: mais do que simplesmente promover cursos, criar indicadores capazes de demonstrar se a qualificação está, de fato, melhorando a aplicação e a segurança em campo.

A articulação entre os países começou na quarta-feira, com a reunião do Comitê Executivo Aeroagrícola do Mercosul e América Latina. O Sindag esteve representado pelo seu diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira, e pela conselheira Sílvia de Souza Figueredo, em um encontro que reforçou a troca de experiências e a construção de uma agenda comum para o setor.

A programação teve ainda com a presença do ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Luis Alfredo Fratti Silveira, além de autoridades da aviação civil e de dirigentes da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e da Federação Nacional de Empresas de Pulverização Aérea da Bolívia (Andefa). A movimentação teve ainda palestras técnicas e mostra de tecnologias e equipamentos do setor, também com empresas e especialistas brasileiros.

A busca por resultados mensuráveis chegou também ao debate sobre a chamada pulverização inteligente. Com apresentação, em Salto, de experiências que colocaram aviões, drones e equipamentos terrestres lado a lado – partindo do princípio de que as tecnologias são, na verdade, complementares. Porém, reforçando um dos principais desafios atuais do setor: o crescimento acelerado dos drones pulverizadores no mesmo ambiente em que trabalham os aviões agrícolas tripulados.

RODÍZIO

Criado nos anos 1990 a partir da articulação entre Brasil, Argentina e Uruguai, o Comitê Mercosul e Latino-Americano ampliou ao longo do tempo a participação de outros países da região. Porém, as três entidades fundadoras — *Sindag, Fearca e Anepa* — mantêm o sistema de rodízio na organização dos congressos.

De modo que o encontro continental retorna ao Brasil em 2027. E chegará em um momento especialmente simbólico: o próximo Congresso Mercosul e Latino-Americano coincidirá com as comemorações dos 80 anos da Aviação Agrícola Brasileira, marcados pelo primeiro voo aeroagrícola realizado no País, em 1947.



AUTORIDADE: ministro da Agricultura uruguaio, Luis Alfredo Fratti Silveira (centro) foi cumprimentado pelo representante brasileiro e pelo anfitrião – o presidente da Anepa, Lionel Rossi



Oliveira representou o Sindag no encontro juntamente com a conselheira Sílvia Figueiredo













11/08/2026

Congresso AvAg: linhas no mapa, segurança no voo

Acordo prevê compartilhamento de dados georreferenciados de linhas de transmissão para reforçar o planejamento e a segurança das operações aeroagrícolas

O compartilhamento com o Sindag de dados sobre as redes elétricas na área de abrangência da ISA Energia Brasil, com foco no aumento da segurança das operações aeroagrícolas realizadas próximas aos cabos, é o ponto central do Acordo de Cooperação Técnica e Institucional que as duas entidades deverão firmar no próximo dia 18, em Goiás.

O documento será assinado pelo diretor de Operações da ISA Energia, Bruno Isolani, e pela presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, durante a solenidade de abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis. A cerimônia está marcada para começar ao meio-dia.

O objetivo da parceria é aumentar a segurança durante as operações aeroagrícolas realizadas em áreas próximas às redes de transmissão de energia administradas pela ISA. Para isso, serão fornecidos dados georreferenciados sobre as linhas, reforçando as informações coletadas pelos pilotos no planejamento de suas missões em campo. Em última instância, a iniciativa busca prevenir colisões com cabos ou estruturas de transmissão, além de situações de perda de controle decorrentes de manobras bruscas para desviar desses obstáculos.



INFORMAÇÕES: acordo firmado no encontroa aeroagrícola deverá fortalecer a segurança das operações em campo com o compartilhamento de dados sobre as redes de energia – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

ABRANGÊNCIA

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo — [são quase 2,9 mil aeronaves](#) tripuladas, segundo o último levantamento do Sindag. Neste universo, a ISA Energia administra linhas e circuitos de transmissão [em 18 Estados onde](#) operam mais de 90% das aeronaves do segmento. Os dados sobre as redes

poderão ser utilizados pelos operadores tanto nos trabalhos de trato de lavouras quanto nos voos de combate a incêndios em vegetação.

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil segue até quinta-feira, dia 20. O evento dá continuidade a uma tradição de mais de 50 anos de encontros aeroagrícolas no País e se consolidou como o principal encontro mundial do segmento, reunindo operadores, pilotos, autoridades, pesquisadores, fabricantes e toda a cadeia de fornecedores da atividade.

A programação técnica ocupará os três dias do encontro, com painéis e palestras sobre temas que vão de gestão e liderança, tecnologia de aplicação e sustentabilidade a deriva, geopolítica, finanças, inteligência artificial, futuro da aviação agrícola e desafios regulatórios, além de demonstrações práticas e atividades do Congresso Científico. A programação oficial começa diariamente às 10 horas e se distribui por diferentes palcos e espaços do evento.

Ao lado dos debates, a mostra de tecnologias reunirá mais de 200 marcas, com aeronaves, drones, equipamentos de aplicação, motores, componentes, sistemas de navegação e outras soluções e serviços para o setor. As inscrições para visitar o Congresso são gratuitas e seguem abertas no site congressoavag.org.br, mediante código de convite, que pode ser solicitado à organização do evento ou expositores (a lista de contatos também está no site).

16/08/2026

Workshop Agenda 2037 debate o futuro do setor

Evento nesta segunda, véspera do Congresso AvAg, aproveitará a presença das lideranças aeroagrícolas em Goiás para definir rumos para a próxima década

Os caminhos da aviação agrícola nas comemorações de seus 80 anos e na próxima década estarão em pauta nesta segunda-feira (17), em Goiânia. Este será o foco do Workshop Agenda 2037, que vai ocorrer a partir das 14 horas, no auditório da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia. A promoção é do Sindag, com apoio do Senai e abrange a agenda pré-Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, que começa no dia seguinte e vai até a quinta-feira (20), na vizinha Goianápolis – no Condomínio Aeronáutico Liberty.

O encontro na Faculdade Senai pretende identificar as transformações com maior impacto sobre as operações e definir dez prioridades para o desenvolvimento da aviação agrícola até 2037. “Vamos discutir tendências relacionadas à inteligência artificial, aos drones, à agricultura digital e às tecnologias de aplicação, além dos desafios, das oportunidades e dos novos caminhos para a comunicação do segmento”, assinala o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

OPORTUNIDADE

A estratégia do Sindag é aproveitar a presença na Região Metropolitana de Goiânia de empresários, pilotos, pesquisadores e toda a cadeia aeroagrícola brasileira que se deslocaram de diversos Estados e de vários

municípios goianos para o Congresso AvAg. Um dos pontos altos do evento será a largada para as comemorações do octogésimo aniversário do primeiro voo agrícola do Brasil, em 19 de agosto de 1947, na cidade gaúcha de Pelotas.

A movimentação prevê uma série atividades nos 12 meses até o Congresso AvAg de 2027, cujo local será anunciado na próxima quinta-feira, no encerramento da edição de agora, em Goianápolis. Em um roteiro que deve abranger também a divulgação da Agenda 2037 da Aviação Agrícola do Brasil – que será elaborado durante o encontro desta segunda-feira.



17/08/2026

Congresso AvAg começa nesta terça em Goiás

O encontro máximo do setor segue até quinta-feira, em Goianápolis, com mostra internacional de aeronaves e tecnologias, além de palestras e debates com pesquisadores, pilotos, operadores e especialistas

A um dia do principal ponto de encontro da aviação agrícola brasileira, a segunda-feira é de arremates, limpeza e ajustes na estrutura do auditório, apoio e estandes da mostra de aeronaves, tecnologias, equipamentos e serviços em Goianápolis, Goiás. O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 ocorre a partir desta terça-feira (18) até a quinta-feira (20), no Condomínio Aeronáutico Liberty – cerca de 5 quilômetros ao norte da cidade.

Promovido pelo Sindag, a programação ([confira AQUI](#)) reunirá em um mesmo espaço os principais atores de uma cadeia que conecta tecnologia, produção de alimentos, inovação, segurança operacional e sustentabilidade no campo. Abrangendo empresários, pilotos, engenheiros agrônomos, pesquisadores, estudantes e outros profissionais do setor, além de representantes de órgãos governamentais e entidades do agro e da aviação.

SEGMENTOS

Do lado da indústria e dos serviços, estarão presentes as fabricantes norte-americanas de aeronaves Thrush e Air Tractor, além e representantes das indústrias de drones – *inclusive o avião autônomo Pyka*. Some-se aí ainda desenvolvedores e representantes de componentes e sistemas eletrônicos, tecnologias digitais, serviços especializados e outros segmentos ligados à atividade. Com mais de 200 marcas confirmadas, de diferentes países.

O roteiro inclui também palestras, painéis, encontros institucionais, apresentações técnicas e atividades voltadas aos desafios e às oportunidades da aviação agrícola. Com espaços onde empresas que atuam no campo encontram fabricantes e desenvolvedores de tecnologias; pesquisadores apresentam novas soluções; autoridades e órgãos reguladores dialogam com os operadores e profissionais de diferentes regiões do País trocam experiências sobre segurança, gestão, qualificação e evolução das operações.

CONHECIMENTO

Durante os três dias, o público poderá acompanhar uma programação técnica voltada aos principais temas que movimentam a atividade no Brasil e no exterior, além de conhecer de perto aeronaves, equipamentos e soluções oferecidas pela indústria.

O Congresso também abre espaço para a pesquisa e premiando trabalhos acadêmicos [no Congresso Científico do setor](#) (que acontece desde 2019 dentro do Congresso AvAg). Com foco também na formação profissional, reforçando uma característica que se consolidou nas últimas edições: combinar, em um único ambiente, negócios, conhecimento, articulação institucional e debate sobre o futuro da atividade.

A edição de 2026 ganha ainda um componente histórico. No dia 19 de agosto, o setor inicia oficialmente a contagem regressiva de um ano para [os 80 anos da aviação agrícola brasileira](#), cuja trajetória começou em

1947. Assim, os debates sobre as próximas décadas da atividade dividirão espaço com a valorização da história e dos personagens que ajudaram a construir o setor.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site oficial do evento. [Para o cadastro](#), é necessário um Código de Convite, que pode ser solicitado (também gratuitamente) junto ao Sindag ou aos expositores participantes – *a lista com contatos está disponível no site do evento*.

SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – Congresso AvAg 2026

Quando: 18, 19 e 20 de agosto

Horário: das 10 às 18 horas

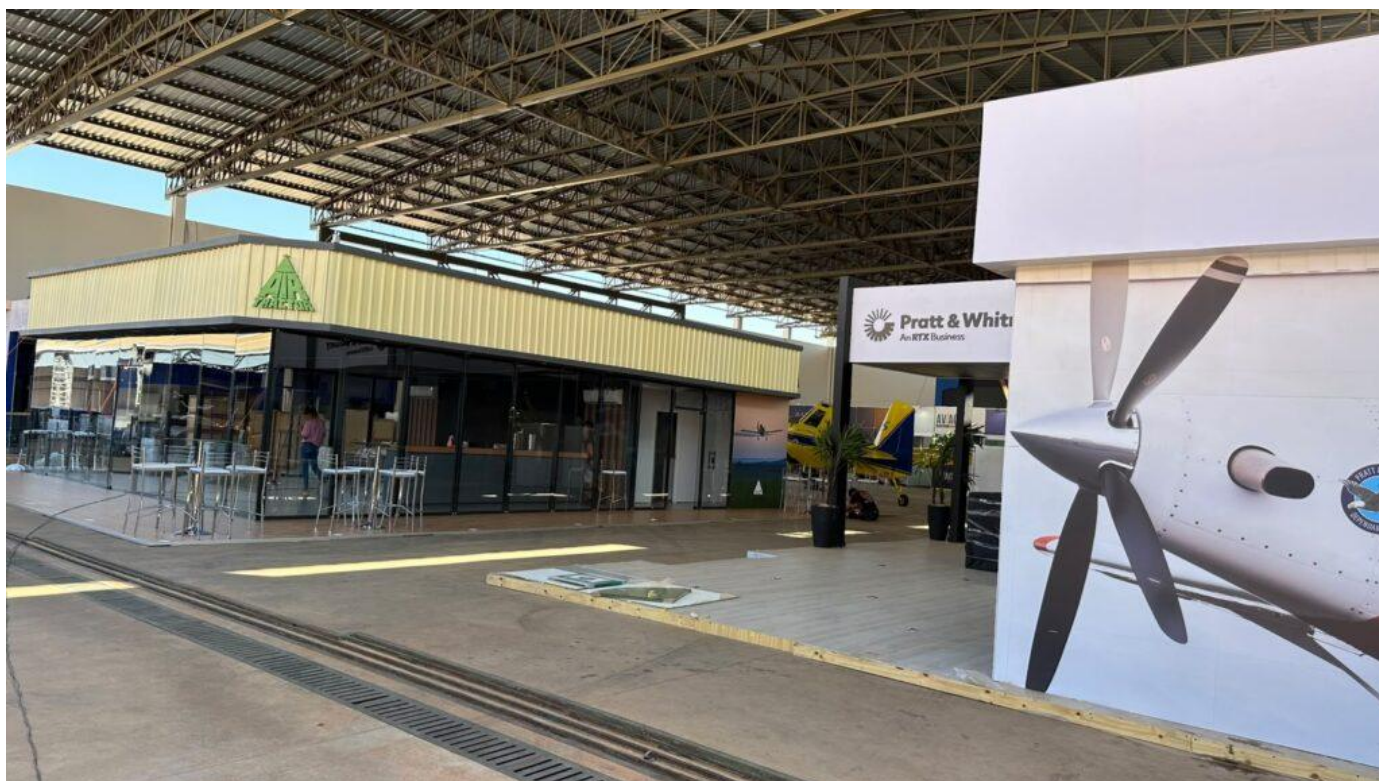
Onde: [Condomínio Aeronáutico Liberty – GO-415, km 22, Goianápolis/GO](#)

Inscrições: gratuitas, mediante Código de Convite

Informações e programação: congressoavag.org.br



PREPARATIVOS: os últimos foram de arremates na estrutura de estandes, auditório e espaços de serviços na área ocupada pelo Congresso AvAg no Condomínio Liberty, ao norte da cidade







18/08/2026

Aviação agrícola traça rota para 2037

Dinâmica com quatro grupos condensou 20 prioridades em seis macropilares e apontou três consensos para orientar o setor na próxima década

A aviação agrícola que chegará aos 90 anos deverá ser mais conectada, orientada por dados e integrada entre diferentes plataformas. Mas o avanço tecnológico, sozinho, não resolverá os desafios do setor. Formação profissional, segurança jurídica, modernização operacional, gestão e diálogo com a sociedade apareceram nesta segunda-feira (17) entre os pontos centrais do Workshop Agenda 2037, promovido pelo Sindag na Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, em Goiânia.

[Clique AQUI para conferir as fotos do encontro](#)

Realizado na véspera do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2026, o encontro reuniu empresários, pilotos, fabricantes e pesquisadores para olhar além das comemorações dos 80 anos do primeiro voo agrícola brasileiro, em 2027. A proposta foi usar o marco histórico como ponto de partida para uma agenda de desenvolvimento até 2037.

Na abertura, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, reforçou que o exercício não era adivinhar qual tecnologia dominará o mercado, mas preparar empresas e profissionais para as mudanças. Para ela, a Agenda 2037 precisa ser construída em conjunto.

Cenário e provocações

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior, apresentou um cenário marcado por juros altos, pressão de custos, volatilidade internacional e dificuldades de crédito no agro. Ao mesmo tempo, destacou o crescimento da aviação agrícola e a expansão dos drones como partes de um movimento maior: o avanço da tecnologia de aplicação aérea reunindo diferentes plataformas.

O painel seguinte reforçou essa visão. Felipe Fraga, Matheus Dallacqua, Glauberto Moderno, João Paulo Cunha e Bruno Faustino abordaram Agricultura 5.0, inteligência artificial, automação, gestão de dados, evolução das aeronaves, tecnologia de aplicação e comunicação. O debate apontou para operações mais precisas, conectadas e mensuráveis — e para a necessidade de gente preparada para comandar essa transformação.

Professor da Universidade Federal de Uberlândia, João Paulo Cunha resumiu uma das mudanças esperadas: empresas e pilotos deverão deixar cada vez mais a condição de simples operadores para assumir também o papel de gestores de tecnologia e informação. Medir resultados, gerar indicadores e comprovar eficiência tende a ganhar peso tanto na melhoria das aplicações quanto no diálogo com a sociedade.



SOMATÓRIO: para responder aos desafios do setor, avanço tecnológico, precisará estar aliado à formação profissional, segurança jurídica, modernização operacional, gestão e diálogo com a sociedade – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

Consensos para 2037

Depois das apresentações, os participantes foram divididos em quatro grupos, cada um encarregado de apontar cinco prioridades para os próximos dez anos. Os 20 pilares levantados foram agrupados, com apoio de inteligência artificial, em seis macropilares estratégicos.

Três apareceram nos quatro grupos, alcançando 100% de convergência: regulação, segurança jurídica e ambiente institucional; pessoas, formação e qualificação; e tecnologia, automação e modernização operacional. O eixo regulatório teve a maior intensidade, concentrando 30% dos 20 pilares originais. A síntese reuniu ainda comunicação, imagem e integração da cadeia; viabilidade econômica, políticas públicas e desenvolvimento do setor; além de dados, indicadores e inteligência setorial.

O resultado reforçou uma percepção que atravessou o workshop: tecnologia e pessoas terão de avançar juntas. Também apontou os dados como base transversal para decisões, mensuração de resultados e evolução das operações. As contribuições formarão o primeiro rascunho da Agenda 2037 e deverão subsidiar a revisão do planejamento estratégico do Sindag.

A agenda terminou com uma visita à estrutura tecnológica do SENAI Ítalo Bologna. O grupo conheceu laboratórios ligados a ensaios, robótica, metrologia, automação, hidráulica e pneumática, usinagem e outras áreas de formação e serviços tecnológicos para a indústria, inclusive aeronáutica. Um fechamento alinhado ao

espírito do encontro: preparar pessoas, incorporar tecnologia e transformar informação em capacidade de decisão.

19/08/2026

Hoje é Dia Nacional da Aviação Agrícola

Aviação agrícola brasileira completa seu 79º aniversário neste 19 de agosto e abre, em pleno Congresso AvAg, a contagem regressiva para a festa dos 80 anos

Uma praga de gafanhotos, lavouras ameaçadas e uma solução que até então existia no Brasil apenas como referência do que já havia sido tentado em outros países. Foi desse cenário de urgência que nasceu, em 19 de agosto de 1947, a aviação agrícola brasileira. Nesta quarta-feira, exatamente 79 anos depois, o episódio é lembrado em todo o País pelo Dia Nacional da Aviação Agrícola.

O voo pioneiro ocorreu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a bordo de um Muniz M-9, avião de fabricação nacional. Os protagonistas foram o piloto civil Clóvis Gularte Candiota e o engenheiro agrônomo Antônio Leôncio Fontelles. Diante da infestação que castigava as lavouras da região, Fontelles articulou a adaptação de um equipamento para distribuir o produto contra os insetos e Candiota assumiu o comando da missão. Uma operação praticamente artesanal que acabou abrindo caminho para toda uma atividade no País.

DIMENSÃO

Setenta e nove anos depois, a dimensão do que nasceu naquele voo está à mostra justamente neste 19 de agosto, no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, em Goianápolis, Goiás. O evento, que começou na terça-feira (18) e termina nesta quinta (20), reúne no Condomínio Aeronáutico Liberty os principais atores da cadeia aeroagrícola, além de mais de 200 marcas de tecnologias, aeronaves, equipamentos e serviços do Brasil e do exterior.

É o retrato de um setor que fechou 2025 com mais de 2,8 mil aviões e helicópteros agrícolas, formando a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, e que convive agora também com a rápida expansão dos drones de aplicação. Uma evolução que trouxe sistemas digitais, navegação por satélite, equipamentos cada vez mais precisos, automação, rastreabilidade e novas demandas de formação profissional, segurança e regulação.

Por isso, o aniversário deste ano também marca o início de uma contagem regressiva especial. [A partir deste 19 de agosto, falta exatamente um ano para os 80 anos da Aviação Agrícola Brasileira](#). E o caminho até lá deverá ser também um período de planejamento do próximo ciclo do setor.

Agenda para a próxima década

Esse movimento começou ainda na segunda-feira (17), em Goiânia, no Workshop Agenda 2037, promovido pelo Sindag na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna. O encontro reuniu lideranças, especialistas e profissionais para discutir onde a aviação agrícola quer chegar na próxima década e quais desafios precisam começar a ser enfrentados desde já.

Em trabalhos realizados em grupos, os participantes apontaram como prioridades temas como formação e qualificação profissional, modernização e estabilidade regulatória, tecnologia de aplicação e agricultura de precisão, integração entre aviões, helicópteros e drones, segurança operacional, profissionalização das empresas, inteligência de dados e rastreabilidade.

O resultado deve agora subsidiar a consolidação da Agenda 2037, que servirá de referência para o trabalho do Sindag junto ao setor. A proposta é aproveitar os próximos 12 meses para transformar as prioridades levantadas em planejamento e ações, fazendo dos 80 anos, em agosto de 2027, não apenas uma celebração da trajetória iniciada por Candiota e Fontelles, mas também o ponto de partida para a década seguinte.

Assim, o voo contra gafanhotos de 1947 conecta-se diretamente ao cenário visto hoje em Goiás: uma atividade que nasceu da necessidade de encontrar uma resposta rápida para o campo e que, quase oito décadas depois, busca novamente antecipar desafios, incorporar tecnologias e preparar seu próximo salto.



EVENTO: setor festeja seu aniversário no maior encontro aeroagrícola do planeta, que vai até amanhã em Goianápolis/GO – fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress





























20/08/2026

Congresso AvAg entra no último dia de olho em 2027

Após uma quarta de homenagens, debates e acrobacias, evento anuncia nesta quinta onde será a edição que marcará os 80 anos da aviação agrícola brasileira

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 chega nesta quinta-feira (20) ao seu último dia no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis (GO), depois de dois dias de intensa circulação entre estandes, debates e aeronaves em movimento na área externa. A programação havia aberto na terça-feira (18) com discussões sobre sustentabilidade, presença feminina no setor, deriva, motores, mercado, gestão e tecnologia de aplicação. Na quarta (19), Dia Nacional da Aviação Agrícola, a agenda ganhou também clima de comemoração.

No fechamento do segundo dia, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, resumiu o movimento como um encontro de negócios, informação e troca de experiências. Segundo ela, os dois primeiros dias tiveram “recorde de público”, em uma programação que reuniu “muitas inovações, muitas tecnologias, muita informação” e debates técnicos voltados às empresas e aos profissionais da atividade – [confira AQUI o vídeo](#).

Durante toda a programação, o movimento tem se dividido entre a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços e os painéis e debates nos dois palcos do evento. Na quarta, a programação começou com as discussões sobre geopolítica e economia internacional, além painel sobre a comunicação como diferencial do setor. Vieram depois debates sobre finanças e um olhar sobre iniciativas que buscam restringir a atividade.

Já na parte da tarde, o público acompanhou discussões sobre segurança operacional e cultura organizacional, além das apresentações de pesquisas que participam do Congresso Científico da Aviação Agrícola. O dia teve ainda cursos nos espaços do Senar e do Senai e o encontro da Associação de Mulheres da Aviação Agrícola (Amag). Fechando a terça-feira com a formatura do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas.

Almoço dos associados

O penúltimo dia de movimentação teve ainda a entrega da Medalha Mérito da Aviação Agrícola ao piloto e empresário aeroagrícola gaúcho Júlio Augusto Kämpf. Ele recebeu a distinção das mãos da dirigente do Sindag, Hoana Almeida Santos. Ex-presidente da entidade aeroagrícola por três mandatos e atual presidente do Ibravag, Kämpf participa da vida institucional do setor desde 1997.



RECONHECIMENTO: Kämpf recebeu da presidente Hoana a Medalha Mérito da Aviação Agrícola, durante o almoço com os associados, promovido pelo Sindag – foto: Divulgação

O outro homenageado de 2026 é o uruguaio Néstor Santos, secretário da Associação de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e uma das lideranças ligadas há décadas à articulação aeroagrícola no Mercosul e na América Latina. Como não pôde viajar ao Brasil por compromissos particulares, sua medalha

será enviada ao Uruguai. Criada em 2017, a distinção chega neste ano a 18 agraciados. O Almoço dos Associados teve patrocínio da Zanoni Equipamentos e da Turbine Conversions.

SHOW AÉREO

Como no primeiro dia do encontro aeroagrícola, o aniversário do setor ganhou novamente barulho de motores e manobras no céu. Desta vez, as demonstrações simulando aplicações em lavouras com helicóptero (a grande novidade na edição deste ano) e aviões agrícolas sendo seguidas de um show de acrobacias aéreas da Esquadrilha Fox e do piloto de acrobacia e empresário aeroagrícola Ruy Alberto (Beto) Textor.

As apresentações voltam a acontecer nesta quinta-feira.

Próxima parada: 80 anos

A reta final começa já olhando para o próximo encontro: nesta quinta será anunciado o local e a data do Congresso AvAg 2027. A próxima edição terá peso especial por coincidir com os 80 anos da aviação agrícola brasileira, completados em 19 de agosto do ano que vem. Mais do que uma comemoração concentrada em um único evento, o congresso de 2027 será o ponto alto de uma agenda que começa agora e seguirá pelos próximos 12 meses.

Hoana reforçou que essa contagem já começou em Goianápolis. “Completamos o ano que vem 80 anos da aviação, já começamos essas comemorações aqui no Congresso 2026”, disse. Para ela, além das novidades

apresentadas na feira, o encontro funciona como espaço de conexão entre empresários, pilotos, técnicos, engenheiros e demais profissionais ligados à aviação agrícola.

Antes do encerramento, a programação desta quinta ainda passa pela Agenda 2037, gestão comercial, reforma tributária e custos operacionais, futuro da Thrush no mercado brasileiro, inteligência artificial, questões jurídicas e tecnologia de aplicação. As últimas demonstrações aéreas estão previstas para a tarde.

Também será conhecido, pouco antes da cerimônia final, o resultado do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Depois de três dias de encontro, a edição de 2026 baixa as portas já deixando no calendário a próxima grande data: a celebração dos 80 anos do voo que, em 1947, deu início à aviação agrícola brasileira.



ESPETÁCULOS: apresentações de aeronaves de acrobacias e demonstrações de aviões e helicóptero agrícola deram um toque a mais à mostra de tecnologias e apresentações do evento que termina nesta quinta – Fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress











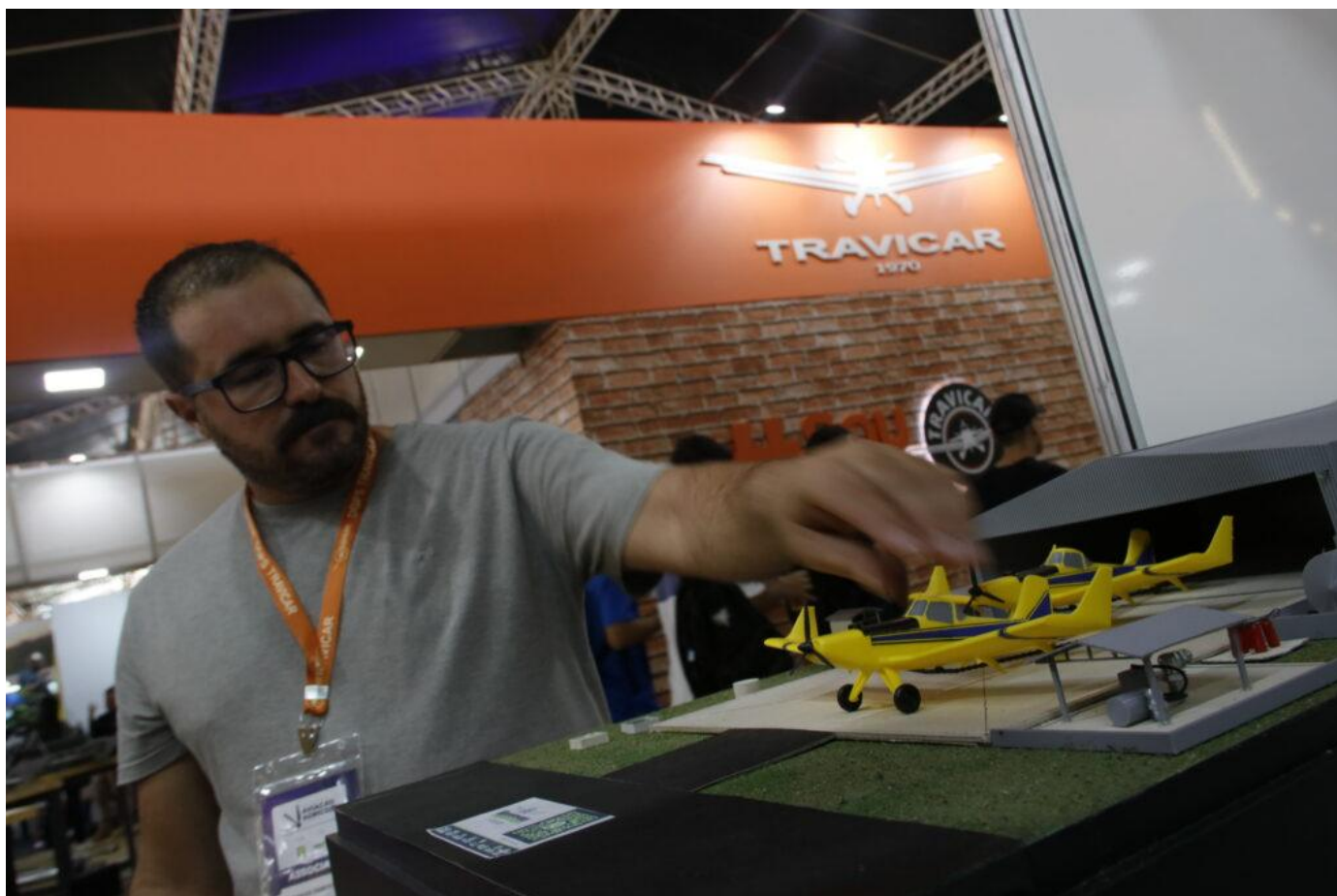
















20/08/2026

Congresso AvAg dos 80 anos será em Orlândia/SP

Edição especial de 2027 do evento será na base da Tangará Aeroagrícola, no interior paulista, celebrando oito décadas do primeiro voo agrícola no Brasil

Orlândia, no interior de São Paulo, será o endereço da grande celebração pelos 80 anos da aviação agrícola brasileira, de 17 a 19 de agosto 2027. O anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (20), durante o Café com as Associadas, no último dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que encerra sua edição goiana em Goianápolis. No ano que vem, o encontro terá inclusive um nome especial: Congresso 80 Anos da Aviação Agrícola do Brasil, marcando o octogésimo aniversário do primeiro voo aeroagrícola no País, completado em 19 de agosto.

A estrutura que neste ano ocupa o Condomínio Aeronáutico Liberty será montada na base da Tangará Aeroagrícola, em Orlândia, na região de Ribeirão Preto. A escolha foi apresentada como parte da proposta de levar a comemoração para dentro do ambiente de uma empresa que vive o dia a dia da atividade.

O anúncio ganhou contornos de homenagem quando a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, chamou à frente da plateia o empresário aeroagrícola e ex-presidente da entidade Thiago Magalhães Silva, a irmã Bruna e seu pai, Carlito Silva, da família Tangará. Visivelmente emocionada, Hoana lembrou que a trajetória dos 80 anos foi construída por pessoas e famílias que atravessaram dificuldades para consolidar a atividade no País.

“A história do senhor Carlito, do Thiago, da família Tangará, é uma história muito linda, é uma história que representa a aviação agrícola. Ela não nasceu do nada, ela nasceu da dificuldade, ela nasceu do sofrimento”, afirmou. A presidente destacou ainda que a comemoração não deve se resumir à data de aniversário. “São pessoas que construíram essa história ao longo desses 80 anos, que fizeram nós chegarmos aonde nós chegamos”, acrescentou.

Para Thiago Magalhães, a realização do evento em uma base aeroagrícola também reforça a transparência do setor. “Autoridades, imprensa e convidados não conhecem a aviação agrícola terão a chance de ver de perto

como uma empresa do segmento funciona e tudo o que é feito para garantir a segurança e eficiência das operações”, destaca.

PREPARATIVOS

Carlito agradeceu a escolha e prometeu empenho para receber o setor. Thiago, por sua vez, lembrou que acompanha os congressos de aviação agrícola desde a adolescência e disse nunca ter visto, entre as edições das quais participou, um evento realizado dentro de uma empresa aeroagrícola. Segundo ele, a Tangará cederá a área sem custos e dará suporte à montagem do encontro.

Hoana reforçou que a edição terá toda a programação construída em torno do aniversário. “Oitenta anos não são 80 dias”, resumiu, ao explicar que a proposta é transformar o congresso em um marco da trajetória do setor.

Primeiro balanço de Goianápolis

Antes do anúncio, o diretor operacional do Sindag Cláudio Júnior Oliveira apresentou um panorama do mercado e um primeiro balanço da edição de Goianápolis. Ele destacou que, mesmo diante de um cenário econômico considerado difícil, o Congresso AvAg de agora surpreendeu pela movimentação. A edição reuniu cerca de 200 marcas em 18 mil metros quadrados, visitantes inscritos de pelo menos 12 países e um número recorde de trabalhos científicos apresentados.

O Café com as Associadas serviu também como uma espécie de reunião aberta de avaliação. A diretoria do Sindag ouviu empresários aeroagrícolas e representantes das expositoras sobre o que funcionou e o que precisa mudar. O grupo avaliou pontos como internet, estacionamento, banheiros, montagem de estandes, restaurante, comunicação da programação e organização das áreas de público.

Com sugestões, elogios e críticas. As informações agora vão para a próxima reunião da equipe de linha de frente dos preparativos – já dando nova cara para o evento do ano que vem. Sobre isso, aliás, o Sindag já abriu o mapa de estandes para a nova estrutura, incentivando os parceiros a garantirem antecipadamente seu espaço para a edição 2027. Já com procura bem acima das expectativas: mais de 80% dos espaços disponibilizados nesta leva foram reservados em poucas horas.

23/08/2026

Sindag prestigia nova sede da AgSur Brasil

Estrutura em Guarulhos reúne atendimento, vendas e centro de treinamento com simulador Air Tractor e inauguração contou com convidados do Brasil e do exterior

A inauguração da nova sede da AgSur Brasil, na última sexta-feira (21), em Guarulhos (SP), teve a participação do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O diretor-executivo da entidade e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, representou as duas organizações e foi recebido pelos dirigentes da [AgSur Brasil](#), Thiago Silva e Gabriela Rossi.

Colle entregou aos dois uma placa do Sindag e do Ibravag, assinada também pela presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e pelo presidente do Ibravag, Júlio Kämpf. A homenagem classifica a nova sede como “um marco importante em sua trajetória de crescimento” e destaca a confiança no futuro, o compromisso com a excelência e a busca constante por inovação.

A estrutura fica na Vila São João, próxima ao Aeroporto Internacional de Guarulhos. Além das áreas de atendimento, vendas e suporte, o espaço reforça uma das frentes da empresa: a capacitação de pilotos. A AgSur mantém salas de aula e um centro de treinamento com simulador Air Tractor, além de treinamento em aeronave AT-504, modelo de dois lugares utilizado para instrução.

Conforme informações repassadas na inauguração, 98 pilotos já passaram, em 2026, pelo treinamento de transição para aeronaves Air Tractor. Com novas turmas previstas, a expectativa é ultrapassar 100 até o fim do ano. O simulador permite praticar procedimentos normais, situações de emergência e cenários ligados à aplicação agrícola e ao combate a incêndios. Segundo a empresa, sua configuração é única na América Latina e permite também treinamento relacionado ao sistema Fire Boss.

A inauguração ocorreu logo após o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), encerrado no dia anterior em Goianápolis (GO). A proximidade entre os dois eventos facilitou a presença em Guarulhos de visitantes estrangeiros, incluindo representantes da Air Tractor. Na cerimônia, Colle destacou o papel do Sindag, dos cursos do Ibravag e do Congresso AvAg na qualificação do setor.

ABRANGÊNCIA

A AgSur Aviones atua desde 2007 na comercialização de aeronaves Air Tractor na América Latina. No Brasil, trabalha com vendas, importação e entrega dos aviões, além de pós-venda, peças e treinamento. O grupo

informa já ter realizado mais de mil entregas em sua área de atuação, número que não corresponde apenas ao mercado brasileiro.

A presença da marca no País é expressiva. O Brasil encerrou 2025 com 833 Air Tractor na frota aeroagrícola, equivalentes a 29,1% dos 2.866 aviões e helicópteros agrícolas registrados. É a segunda marca mais numerosa do setor brasileiro e a maior entre as fabricantes estrangeiras. Outro sinal da importância do mercado brasileiro ocorreu em maio, quando o Air Tractor de número 5.000 produzido pela fábrica do Texas, um AT-502B, teve o Brasil como destino.

Para o Sindag e o Ibravag, a expansão da AgSur, especialmente no treinamento, acompanha uma necessidade do setor: aliar o avanço da frota e da tecnologia à qualificação contínua dos profissionais.



HOMENAGEM: Colle (esq) entregou aos diretores Thiago Silva e Gabriela Rossi a placa com a homenagem do Sindag e do Ibravag com os cumprimentos pelo novo espaço da empresa – foto: divulgação



26/08/2026

**Boletim Econômico | Choque do heating oil
interrompe ciclo de queda e eleva IAVAG em
1,14%**

Confira as principais notícias e os indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG.

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): R\$ 5,152| PTAX de 24/08

Inflação EUA (CPI): 0,1% no mês | julho/2026

Juros EUA (Fed): 3,50% – 3,75% | FOMC – julho/2026

PIB EUA: 1,5% | 2º trimestre/2026 – estimativa preliminar

Desemprego EUA: 4,1% | julho/2026

Selic (Brasil): ↓ 14,00% | Copom – agosto/2026

PIB Brasil trimestral: ↑ 1,1% | 1º trimestre/2026

PIB Brasil acumulado ↑ 2,0%
em 4 trimestres:

Petróleo WTI: ↓3,23% – US\$ 82,27 | cotação intradiária
de 25/08/2026

Petróleo Brent: ↓4,00% – US\$ 88,49 | cotação intradiária
de 25/08/2026

Heating Oil: ↓0,84% – US\$ 4,23/galão | cotação
intradiária de 25/08/2026

Etanol anidro (SP): ↑ 5,05% – R\$ 2,5546/litro | média semanal
encerrada em 21/08/2026

INPC julho/2026: -0,01%

INPC dos últimos 12 4,10%

meses:

IAVAG – julho/2026: 1,14%

IAVAG – últimos 12 +3,39%

meses:

Destaque da semana

O IAVAG registrou alta de **1,14% em julho**, interrompendo três meses consecutivos de queda. O avanço foi determinado principalmente pela forte valorização do heating oil, enquanto as quedas do dólar, do etanol e do INPC ajudaram a limitar a pressão sobre o índice.

Com o resultado, o IAVAG passou a acumular alta de **3,09% em 2026** e de **3,39% nos últimos 12 meses**. Os movimentos observados em agosto, especialmente a correção dos preços da energia e a recuperação do etanol, passam agora a orientar as perspectivas para a próxima apuração.

Análise dos principais indicadores

Câmbio | Dólar permanece próximo de R\$ 5,15

Depois de contribuir para conter o IAVAG em julho, o dólar voltou a operar em patamar mais elevado em agosto. Em 24 de agosto, a PTAX encerrou cotada a **R\$ 5,1512**, enquanto, na manhã de 25 de agosto, o dólar comercial permanecia praticamente estável, negociado em torno de **R\$ 5,152**.

Em comparação com o valor de **R\$ 5,0767** utilizado no fechamento do IAVAG de julho, a cotação atual representa alta aproximada de **1,5%**. Esse movimento ainda não integra o resultado divulgado, mas indica que o câmbio poderá exercer maior pressão na próxima apuração.

A elevada taxa de juros brasileira e o fluxo comercial positivo ajudam a sustentar o real. Em sentido contrário, as incertezas fiscais, eleitorais e geopolíticas mantêm o mercado cambial sensível a mudanças no cenário doméstico e internacional.

Heating oil e petróleo | Preços recuam com possibilidade de acordo entre EUA e Irã

Após a forte valorização registrada durante julho, o mercado de energia iniciou esta semana em trajetória de correção. Na manhã de 25 de agosto, o heating oil era negociado próximo de **US\$ 4,23 por galão**, com queda intradiária de **0,84%**.

No mesmo período, o WTI recuava **3,23%**, cotado a **US\$ 82,27 por barril**, enquanto o Brent apresentava queda de **4,00%**, negociado a **US\$ 88,49 por barril**.

O movimento refletiu a expectativa de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã, incluindo a possibilidade de flexibilização das sanções econômicas e de reabertura do Estreito de Ormuz. Uma normalização da circulação pela região poderá ampliar a oferta internacional e reduzir o prêmio de risco incorporado aos preços.

A correção representa um sinal favorável para a próxima apuração do IAVAG. Entretanto, o mercado permanece vulnerável às negociações diplomáticas, aos níveis dos estoques e às condições de circulação pelas principais rotas de transporte de petróleo e derivados.

Etanol | Anidro e hidratado voltam a subir em agosto

Os indicadores do etanol passaram a apontar recuperação em agosto. Entre 17 e 21 de agosto, o **Indicador Semanal do Etanol Anidro CEPEA/ESALQ – São Paulo** alcançou **R\$ 2,5546 por litro**, com alta de **5,05%** em relação à semana anterior.

Embora não componha diretamente o cálculo do IAVAG, o anidro é utilizado como referência para compreender a formação dos preços e antecipar possíveis movimentos dos demais tipos de etanol.

No mesmo período, o **Indicador Semanal do Etanol Hidratado Outros Fins CEPEA/ESALQ – São Paulo**, componente utilizado no cálculo do IAVAG, atingiu **R\$ 2,2348 por litro**, com avanço semanal de **5,48%**.

A elevação simultânea dos dois indicadores sinaliza uma reversão do movimento de queda observado em julho. Caso essa trajetória seja mantida até o encerramento da próxima apuração, o etanol hidratado poderá deixar de atuar como fator de alívio e voltar a exercer pressão sobre o IAVAG.

Inflação e juros no Brasil | Preços desaceleram, mas expectativas exigem atenção

O IPCA avançou apenas **0,07% em julho** e acumula **4,44% nos últimos 12 meses**. O INPC, componente do IAVAG, recuou **0,01%**, após subir 0,14% em junho. No ano, o indicador acumula alta de 3,50%.

Apesar da inflação mensal moderada, o Relatório Focus de 24 de agosto manteve a projeção do IPCA de 2026 em **5,02%**, acima do limite superior da meta. A expectativa para a Selic ao final do ano permaneceu em **13,75%**, indicando espaço limitado para novos cortes no curto prazo.

Para o IAVAG, a desaceleração do INPC reduz a pressão dos custos domésticos. Entretanto, seus efeitos podem ser superados por choques internacionais de energia e câmbio, como ocorreu em julho.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

Os indicadores econômicos apresentam sinais mistos. Enquanto alguns setores mostram perda de ritmo, o mercado de trabalho continua relativamente aquecido.

A taxa de desocupação ficou em **5,4% no trimestre encerrado em junho**, abaixo dos 6,1% observados no primeiro trimestre de 2026. O resultado mantém o desemprego em patamar historicamente baixo e indica resiliência do mercado de trabalho.

Por outro lado, o mercado financeiro revisou nesta semana a projeção de crescimento do PIB de 2026 de 1,98% para **1,95%**, segundo o Focus. Embora o ajuste seja pequeno, ele reforça a expectativa de desaceleração gradual da atividade econômica diante dos efeitos acumulados do período prolongado de juros elevados.

A redução gradual da Selic tende a aliviar as condições financeiras nos próximos meses, podendo contribuir para a recuperação do consumo e dos investimentos. Contudo, os efeitos da política monetária sobre a atividade ocorrem com defasagem.

Estados Unidos | Inflação, juros, atividade econômica e mercado de trabalho

O CPI dos Estados Unidos avançou **0,1% em julho**, após recuar 0,4% em junho. Em 12 meses, a inflação acumulou **3,4%**, enquanto o núcleo, que exclui alimentos e energia, subiu 0,2% no mês e 2,5% em 12 meses.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou para **4,1% em julho**, mas os dados de geração de vagas apontaram enfraquecimento do emprego. A combinação entre inflação ainda acima da meta e menor dinamismo do mercado de trabalho amplia as incertezas sobre os próximos passos do Federal Reserve.

As decisões do banco central norte-americano influenciam o dólar, os fluxos de capitais e os preços das commodities, transmitindo seus efeitos ao IAVAG por meio dos componentes internacionais.

Impactos para o próximo resultado do IAVAG

Os indicadores mais recentes apontam um cenário misto para o próximo resultado do IAVAG.

De um lado, a queda do petróleo e do heating oil poderá contribuir para reduzir o índice, caso seja mantida até o encerramento do período de apuração. De outro, o dólar voltou a operar acima do valor de julho e o etanol já acumula recuperação em agosto.

A leitura prospectiva mostra uma mudança em relação a julho. Naquele mês, a pressão ficou concentrada no heating oil e foi parcialmente compensada pelo dólar e pelo etanol. Em agosto, a energia apresenta sinais de correção, mas o câmbio e o etanol passaram a se movimentar em direção menos favorável.

Assim, embora a queda recente dos derivados de petróleo represente um fator positivo, ainda é cedo para confirmar uma reversão do IAVAG. A intensidade e a duração desses movimentos serão determinantes para o próximo resultado.

IAVAG nos últimos 12 meses

ago/25 -1,2

9

%

set/25 -0,6

8

%

out/25 1,29

%

nov/25 -0,6

1

%

dez/25 1,58

%

jan/26 0,15

%

fev/26	-0,8
	5
	%
mar/26	7,96
	%
abr/26	-3,9
	8
	%
mai/26	-1,1
	2
	%
jun/26	-0,2
	1
	%
jul/26	1,14
	%

Acumulado em 12	+3,
meses:	3
	9
	%

IAVAG — resultado de julho de 2026

Após recuar em abril, maio e junho, o IAVAG voltou ao campo positivo em julho, registrando alta de **1,14%**. O resultado, entretanto, não refletiu uma elevação generalizada dos custos. A pressão ficou concentrada no mercado internacional de energia, enquanto os demais componentes contribuíram para conter o índice.

O principal vetor de alta foi o heating oil, que avançou **26,83%**, passando de uma média de **US\$ 3,2291 para US\$ 4,0955 por galão**. O movimento ocorreu em um ambiente de intensificação dos riscos geopolíticos e de preocupação com o transporte internacional de petróleo e derivados.

Durante julho, o Brent saiu de valores próximos de US\$ 69 por barril no início do mês e chegou a alcançar US\$ 105 em 23 de julho. A valorização foi influenciada pelos ataques a embarcações no Estreito de Ormuz e pelas ameaças às rotas alternativas utilizadas para o transporte de petróleo.

Em sentido contrário, o dólar recuou **1,92%**, de **R\$ 5,1760 para R\$ 5,0767**, reduzindo o custo, em reais, dos componentes cotados no mercado internacional. O etanol hidratado também exerceu efeito de alívio, com queda de **7,39%**, de **R\$ 2,3041 para R\$ 2,1337 por litro**.

Entre os componentes inflacionários, o CPI dos Estados Unidos avançou apenas **0,1%**, enquanto o INPC brasileiro recuou **0,01%**, indicando baixa pressão dos índices de preços no período.

Nos últimos 12 meses, o IAVAG apresentou cinco resultados positivos e sete negativos. Mesmo com maior número de meses de queda, o índice acumula alta de **3,39%**, mostrando que a intensidade das elevações superou o alívio proporcionado pelos períodos de recuo.

A maior alta ocorreu em março de 2026, quando o índice avançou **7,96%**. No mês seguinte, houve queda de **3,98%**, seguida por novos recuos em maio e junho. A alta de julho, portanto, interrompeu o movimento de redução observado durante o segundo trimestre.

Apesar do avanço mensal, o acumulado em 12 meses diminuiu de **3,74% em junho para 3,39% em julho**. Isso ocorreu porque a alta de 1,14% registrada em julho de 2026 substituiu, na janela de comparação, o avanço maior de 1,48% observado em julho de 2025. Trata-se de um efeito de base: o índice subiu no mês, mas desacelerou na comparação acumulada.

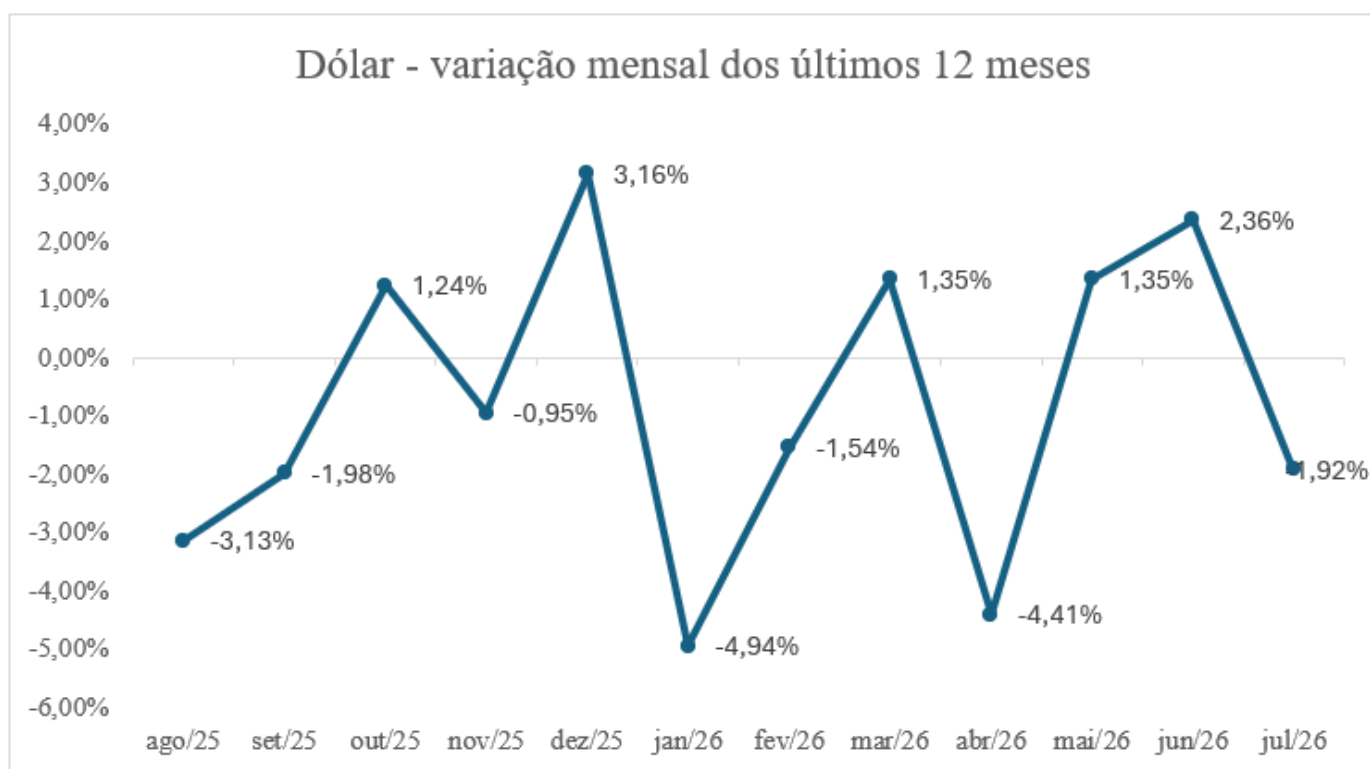
Comentário final

O resultado de julho mostra que o período de alívio observado entre abril e junho não eliminou os riscos sobre os custos da aviação agrícola. A alta concentrada no heating oil reforça a vulnerabilidade do setor a choques externos e à geopolítica energética.

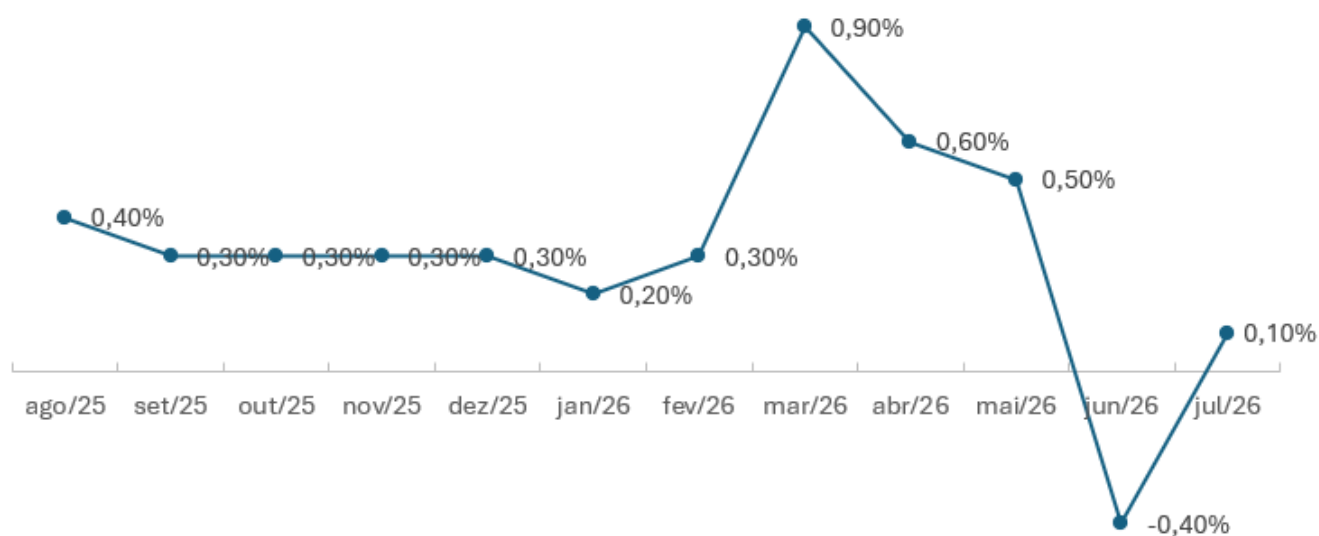
Para as empresas aeroagrícolas, esse cenário aumenta a importância do acompanhamento contínuo dos custos, da proteção das margens operacionais e da utilização do IAVAG como referência para a atualização de

contratos. A dificuldade de repasse imediato torna essencial considerar o intervalo entre o aumento dos insumos e sua incorporação aos preços dos serviços.

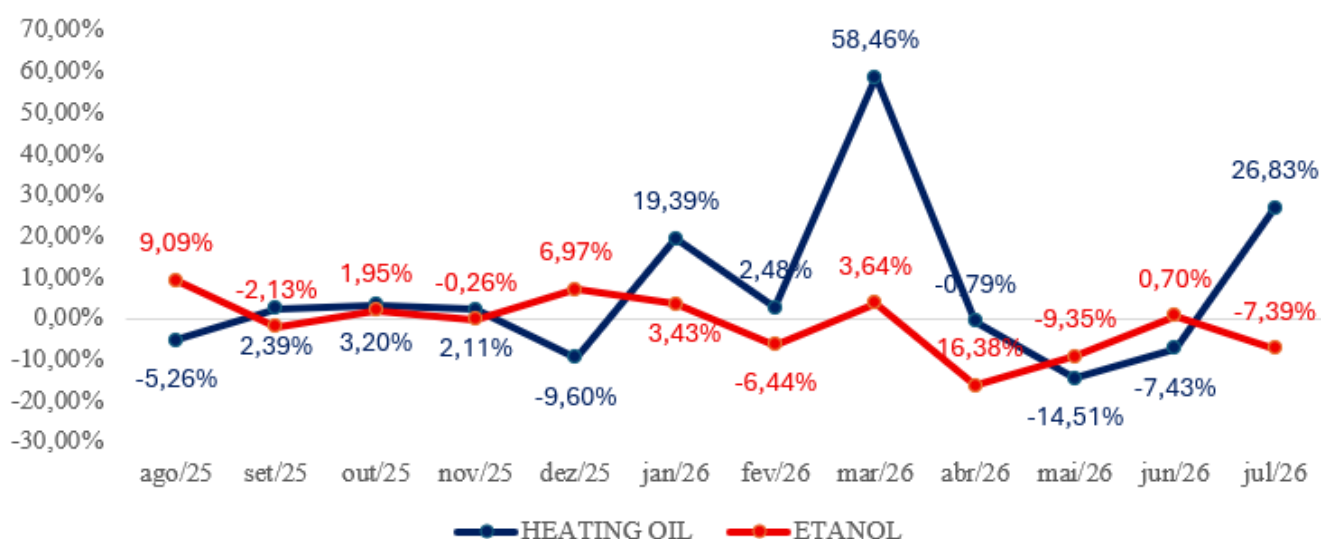
Os gráficos a seguir complementam a análise apresentada no boletim e permitem visualizar a evolução recente do IAVAG e dos principais indicadores que influenciam sua composição. A leitura conjunta dos dados contribui para identificar períodos de maior volatilidade e os principais vetores de pressão ou alívio sobre os custos da aviação agrícola



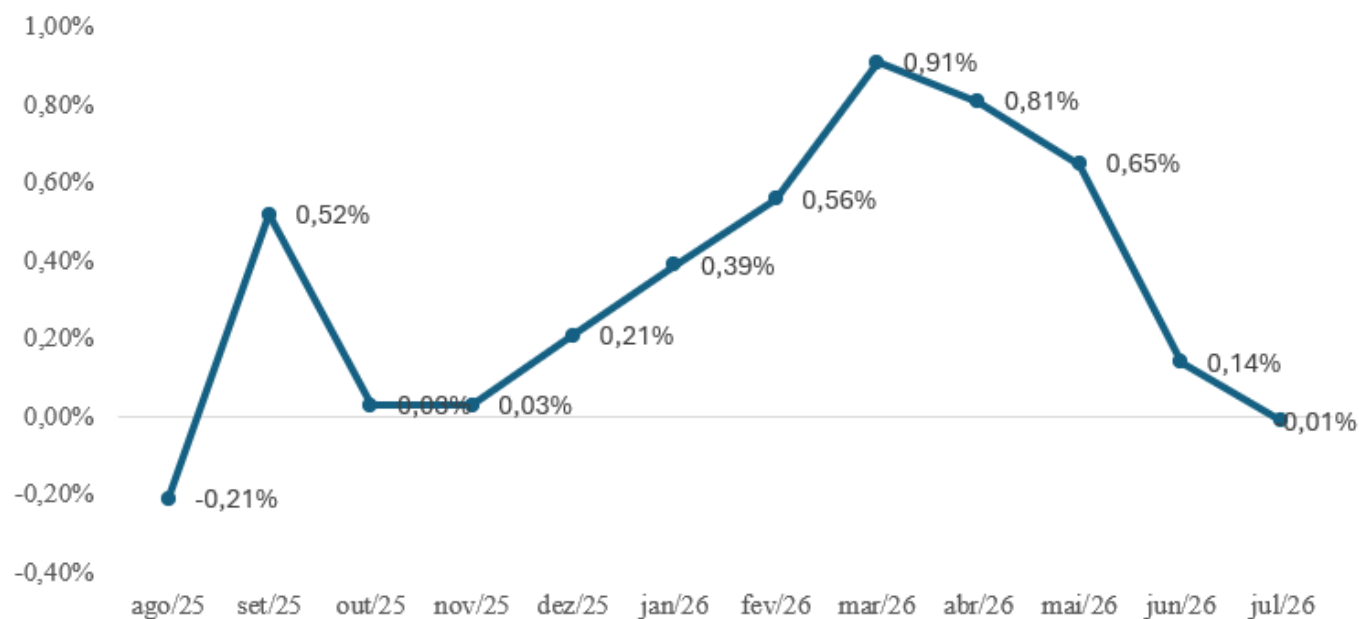
CPI - variação mensal nos últimos 12 meses



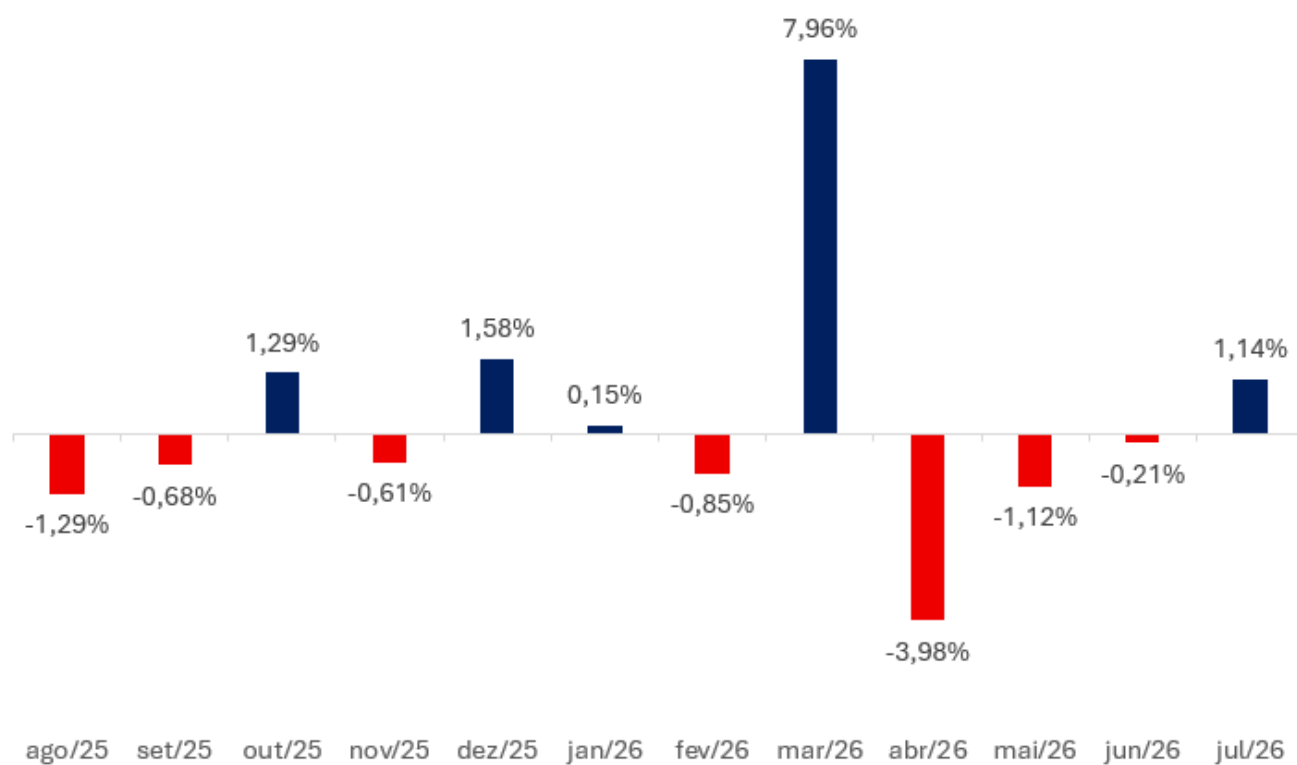
Variação mensal do heating oil e do etanol — últimos 12 meses

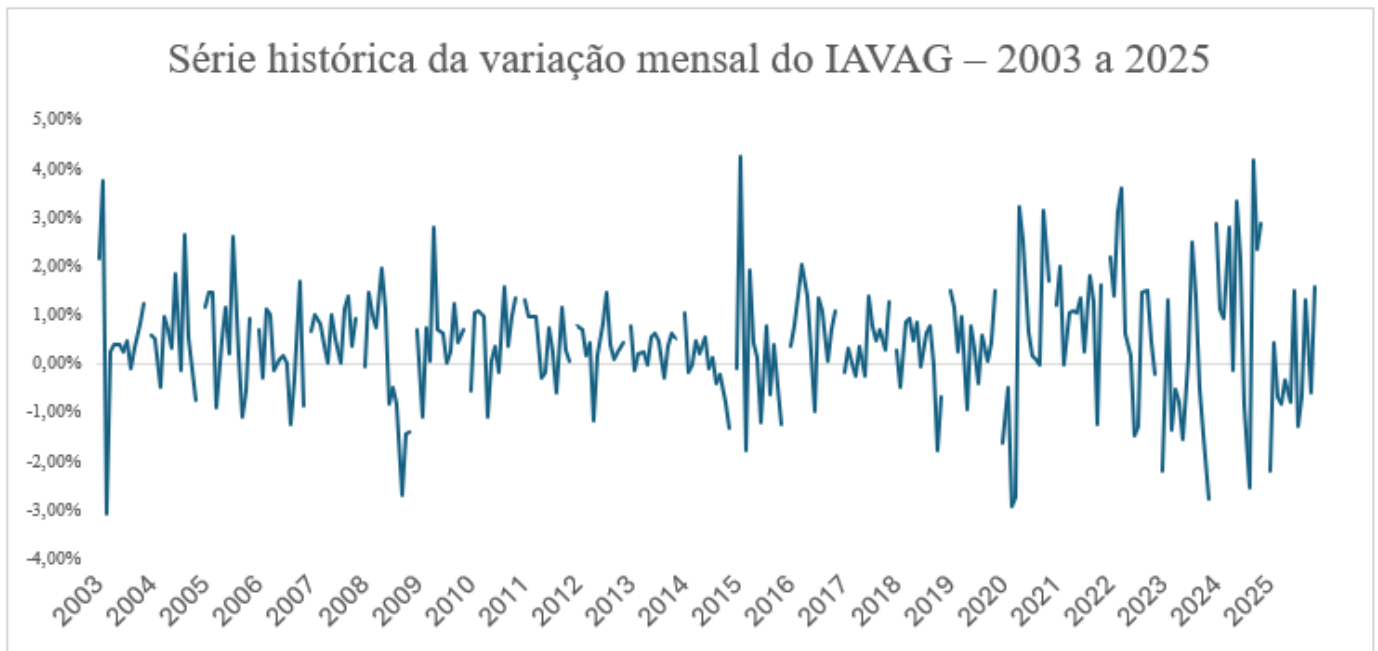


INPC - Variação mensal dos últimos 12 meses



IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses





Fonte da imagem destacada: Click petróleo e gás.

Fontes: Banco Central do Brasil, Ipeadata, BLS, BEA, Federal Reserve, IBGE, CEPEA/ESALQ, Trading Economics, Yahii, CNN Brasil, G1, Reuters e Agência Brasil.





Dieiriane Flores – Assistente de Economia

27/08/2026

Nova Zelândia revê regra para drones agrícolas

O governo kiwi quer reduzir a burocracia para aplicações rotineiras, mas reforma abre debate sobre como facilitar o acesso à tecnologia sem diminuir as barreiras de segurança

Simplificar a regra sem simplificar o risco. É em torno desse desafio que a Nova Zelândia começou a redesenhar sua regulação para drones agrícolas. Nesse passo, governo do país [anunciou no último dia 20](#) que até a metade de 2027 pretende enxugar a burocracia para operações como aplicações de defensivos e fertilizantes. O debate está sendo coordenado pela Agência de Aviação Civil do País ([CAA](#), na sigla em inglês) e envolve também Associação da Indústria da Aviação neozelandesa ([AIANZ](#), em inglês) – através de suas divisões diretamente ligadas ao tema: as Associações de Aviação Agrícola ([NZAAA](#)) e de Veículos Aéreos Não Tripulados ([UAVNZ](#))

A proposta sobre a mesa é criar uma categoria para operações rotineiras de menor risco. Substituindo a certificação por operação por uma **notificação antecipada à Autoridade de Aviação Civil do país (CAA, na sigla em inglês)**. O que abrangeria, entre outras tarefas, pulverização de pesticidas e herbicidas e distribuição de fertilizantes, calcário, sementes e adubos em lavouras, pastagens, pomares, vinhedos, hortas comerciais e florestas.

Mas restando decidir ainda, por exemplo, se a notificação à CAA seria por operação, por período, por operador ou por área. Também ainda falta definir quando uma atividade é rotineira e quanto passa a ser considerada complexa ou de maior risco.



DEBATE: ideia defendida pela CAA é criar uma categoria para operações rotineiras de menor risco – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress – drone em mostra no RS

Até onde simplificar

Já está decidido, no entanto, que nos casos de alto risco continuará sendo necessário um processo de licença para cada operação com drone. O que vale também para voos além da linha de visada do piloto (os chamados BVLOS), uso de drones maiores (a definir também o critério de peso), emprego de tecnologias inéditas ou missões cujo perfil amplie o risco para pessoas, propriedades ou meio ambiente.

Da mesma forma, aviões e helicópteros agrícolas não serão incluídos na simplificação (seguem [regidos pela chamada Part 137](#)). Sobre isso, aliás, na última segunda-feira (24) o presidente da Associação de Aviação Agrícola do país ([NZAAA](#)), Kent Weir, defendeu que nenhuma mudança pode ser feita com pressa. A declaração ocorreu em uma [entrevista ao programa CountryWide Connect](#). O dirigente da NZAAA lembrou que as novas regras para drones de pulverização precisam manter salvaguardas para a segurança operacional e o meio ambiente – *como é com a aviação agrícola tripulada*.

Onde fica confuso...

Atualmente, [o regramento neozelandês](#) exclui da chamada [Part 101](#) a aplicação por drones de defensivos ou fertilizantes, mesmo quando o equipamento pesa menos de 25 quilos. Para realizar esse tipo de trabalho, no entanto, o operador precisaria obter um certificado da [Part 102](#). E é aí que tudo fica confuso (e caro).

Para conseguir esse documento é preciso apresentar à CAA a estrutura para cada operação, procedimentos e indicar desde as aeronaves empregadas até a forma como os riscos serão identificados e controlados. Gerando, no fim das contas, a necessidade de uma licença para cada missão em campo.

...e custa caro

Com resultado – *segundo admite o ministro associado dos Transportes, James Meager*, produtores relatam esperas de até nove meses e despesas de milhares de dólares até concluir a certificação. O próprio Ministério da Regulamentação estima custos de conformidade na faixa de NZ\$ 15 mil a NZ\$ 20 mil (algo entre US\$ 9 mil

e US\$ 12) por operador, incluindo preparação de documentação, avaliação regulatória e outras exigências do processo.

É aí que aparece o contrassenso apontado pelo próprio governo. Uma operação rotineira — *por exemplo, um produtor usando um drone de pequeno porte para pulverizar a própria lavoura, dentro de condições padronizadas e sem sair da linha de visada* — não pode permanecer na Part 101 simplesmente porque envolve aplicação agrícola. Com isso, ela é empurrada para a Part 102, o mesmo caminho regulatório reservado às operações que, por não se enquadrarem nas regras gerais, exigem análise específica de estrutura, procedimentos e risco.

Certificação x notificação

A proposta é mudar o ponto de partida. Em vez de obrigar toda aplicação agrícola com drone a entrar previamente na Part 102, o governo quer criar uma categoria para operações rotineiras de menor risco. Nesses casos, a ideia anunciada é substituir a necessidade de solicitar e aguardar a certificação por uma notificação antecipada à CAA. Ainda faltam, no entanto, as definições que determinarão o alcance da mudança.

O governo não informou, por exemplo, se a futura notificação será feita por operação, por período, por operador ou por área. Também não detalhou quais critérios separarão uma atividade rotineira de uma operação considerada complexa ou de maior risco. A previsão é que esses pontos sejam definidos na fase de elaboração técnica e depois submetidos a consulta pública, aberta à participação dos interessados.

Austrália como referência

O governo neozelandês cita a Austrália como exemplo de uma regulação mais flexível. O modelo australiano, porém, também combina facilidades com condicionantes de segurança.

Na chamada Terra dos Cangurus, produtores rurais podem usar em suas áreas drones agrícolas próprios de até 150 quilos sem um Certificado de Operador Aeroagrícola Remoto (ReOC, na sigla em inglês) – *que é exigido para prestadores de serviços*. O piloto, contudo, precisa em todos os casos ter uma Licença de Piloto Remoto (RePL) para a categoria do aparelho operado. Também é preciso sempre registrar a aeronave, cumprir as condições operacionais padronizadas e manter os registros exigidos.

Para drones com mais de 2 e até 25 quilos usados na própria propriedade, o sistema é ainda mais simples e dispensa RePL e ReOC, embora permaneçam registro, credenciamento do operador, regras de voo e controles documentais.

Na pulverização com um único drone na própria área, a Autoridade de Segurança na Aviação Civil australiana (CASA) não exige uma autorização aeronáutica adicional apenas pelo fato de haver aplicação. Mas é preciso ainda observar as regras dos Estados e territórios australianos sobre o uso de produtos químicos.

28/08/2026

China supera 3 milhões de drones de uso geral

Número voltou ao noticiário em agosto e ajuda a dimensionar um mercado que só no setor agrícola tem mais de 300 mil aparelhos

Os números da gigantesca frota de drones da China voltaram ao noticiário do país neste mês. Uma reportagem publicada no último dia 20 pelo Cover News, e [reproduzida pela Sina Finance](#), retomou dados da Administração de Aviação Civil da China (CAAC) para dimensionar o avanço da chamada economia de baixa altitude: o país encerrou 2025 com 3 milhões e 287 mil drones registrados. Um crescimento de 51% em apenas um ano.

A estatística não é nova — foi divulgada originalmente pela autoridade chinesa de aviação civil em abril, no [Relatório Estatístico sobre o Desenvolvimento da Indústria da Aviação Civil em 2025](#). Mas a retomada do número agora ajuda a mostrar a velocidade com que o setor vem ganhando escala no país. Segundo a CAAC, os drones acumularam 45 milhões e 302 mil horas de voo no ano passado, quase 70% acima de 2024.

O levantamento indica ainda que 423 mil dos equipamentos registrados eram drones de médio ou grande porte. Ao final de 2025, a China tinha também 38 mil 872 organizações com certificados para operações com drones e cerca de 415 mil e 500 licenças válidas de operadores.

Os números gerais incluem aeronaves não tripuladas empregadas nas mais diversas atividades, da logística e inspeção de estruturas ao monitoramento urbano e às operações no campo. E é justamente na agricultura que aparece uma das maiores concentrações desses equipamentos.

NO CAMPO

Segundo o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China, o país fechou 2025 com mais de 300 mil drones agrícolas em operação. Juntos, eles alcançam anualmente mais de 460 milhões de mu em operações — *medida chinesa que corresponde, convertida, a aproximadamente 30,7 milhões de hectares*. O dado [já havia sido noticiado em fevereiro no site do Sindag](#), quando o governo chinês incluiu os ferramentas remotas no Documento Central nº1 para 2026 – *o mais importante guia anual do governo de Pequim para o setor rural*.

O governo chinês classifica esse avanço como parte da expansão da agricultura inteligente e da chamada economia de baixa altitude para dentro das propriedades rurais. Em abril, o Ministério da Agricultura voltou a destacar que a China ocupa o primeiro lugar mundial em número de drones agrícolas.



POLÍTICA DE ESTADO: desde fevereiro os equipamentos remotos integram o mais importante guia do governo de Pequim para o setor rural – foto: Número voltou ao noticiário em agosto e ajuda a dimensionar um mercado que só no setor agrícola tem mais de 300 mil aparelhos – foto: Agência Xinhua

29/08/2026

Congresso Científico teve empate no 1º lugar

Mostra teve recorde de 26 pesquisas inscritas desde sua criação, em 2019; trabalhos foram apresentados durante o Congresso AvAg, realizado em Goiás

O Sindag divulgou na sexta-feira (28) o resultado do Congresso Científico da Aviação Agrícola deste ano, com uma novidade: pela primeira vez, duas pesquisas dividiram o primeiro lugar. O empate técnico no topo da classificação colocou lado a lado estudos sobre duas frentes da tecnologia aeroagrícola. Um deles avaliou o desempenho de um miniatomizador rotativo para aplicações aéreas e o outro se debruçou sobre o emprego de drones agrícolas na aplicação de inibidores de florescimento em cana-de-açúcar.

A promoção também registrou neste ano o recorde de 26 trabalhos inscritos, oriundos de nove Estados e do Distrito Federal. As pesquisas concorrentes foram apresentadas ao vivo ou por meio de vídeos gravados durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), realizado na última semana no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis, Goiás.

INTEGRADO

Criado em 2019 e integrado à programação do Congresso AvAg, o Congresso Científico busca aproximar o setor produtivo de universidades e centros de pesquisa e ampliar os estudos sobre tecnologia de aplicação, drones, boas práticas, inovação, sustentabilidade e outros temas ligados à aviação agrícola.

O regulamento previa prêmio de R\$ 5 mil para o primeiro lugar, R\$ 3,5 mil para o segundo e R\$ 2 mil para o terceiro, além do Prêmio Especial Inovação. As pesquisas vencedoras também serão publicadas nas próximas edições da Revista Aviação Agrícola, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A programação científica ocorreu em 19 de agosto, segundo dia do Congresso AvAg. Este ano, o encontro aeroagrícola reuniu cerca de 4,7 mil pessoas, oriundas de 23 Estados brasileiros e de 12 países. O público acompanhou debates e palestras técnicas em dois palcos, além da mostra de tecnologias distribuída pelos 18 mil metros quadrados de estrutura montada para o evento.









DIVERSIDADE: trabalhos inscritos este ano abrangeram também aspectos como documentação, sustentabilidade e segurança, doses aplicadas, capacidade operacional e diversos outros temas – temas: Sindag/divulgação

uniformidade de deposição em aplicações aeroagrícolas é um fator determinante para a eficiência agronômica, reduzir perdas e minimizar impactos ambientais.



Miniatomizador e drones

Um dos trabalhos vencedores do Congresso Científico foi *Avaliação de um novo miniatomizador rotativo para aplicações aéreas*, de João Paulo de Amorim Oliveira, Márcio Luiz Moura Santos, Fernando Kassis Carvalho, Larissa Gabriela Portiliotti de Paula, Mariane Tavares Vieira, Gleica Graviel Silva, Alisson Augusto Barbieri Mota, Rodolfo Glauber Chechetto, Ulisses Rocha Antuniassi e Lucas Zanoni. A equipe reúne pesquisadores ligados, entre outras instituições, à AgroEfetiva, à Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp e à Zanoni Equipamentos.

O foco do estudo não foi o desenvolvimento do equipamento — *produzido pela Zaroni* —, mas a avaliação de seu desempenho e do espectro de gotas gerado em diferentes regulagens. Os ensaios foram realizados no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da AgroEfetiva, em Botucatu/SP, utilizando o túnel de vento de alta velocidade da empresa, capaz de produzir velocidades de fluxo de ar de até 300 quilômetros por hora.

Dividindo o primeiro lugar ficou *Drones agrícolas como ferramenta para aplicação de inibidores de florescimento em cana-de-açúcar*, de Lucas Rafael de Marco, João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha e Cleyton Batista de Alvarenga. O trabalho é ligado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e levou à disputa uma aplicação específica dos equipamentos remotamente pilotados no manejo da cultura canavieira. Cunha e Alvarenga são professores e pesquisadores do Instituto de Ciências Agrárias da universidade, com atuação em áreas como mecanização agrícola e tecnologia de aplicação.

Deriva e arroz

O segundo lugar ficou com *Desenvolvimento de adjuvante redutor de deriva para aplicações aéreas*, de Fernando Kassis Carvalho, Alisson Augusto Barbieri Mota, Rodolfo Glauber Chechetto, Ulisses Rocha Antuniassi e Mateus Gimenez Carvalho. Entre os autores estão pesquisadores da AgroEfetiva e da FCA/Unesp, com atuação em tecnologia de aplicação, adjuvantes, formulações e técnicas de redução de deriva.

O trabalho se concentrou em uma das questões centrais da tecnologia de aplicação: o desenvolvimento de soluções capazes de reduzir a formação ou o deslocamento de gotas mais suscetíveis à deriva durante as operações aéreas.

Já a terceira colocação foi para *Estudo comparativo entre aplicações de fungicidas por via terrestre e com drone em arroz irrigado*, de Eugênio Passos Schröder, Viviane Gonçalves Burkert, Vitor Zambrano, Clair Teixeira de Souza e Adriano Silva. Eugênio e Viviane são pesquisadores da Schröder Consultoria Agro, com atuação em tecnologias de aplicação.

O trabalho colocou lado a lado as duas formas de tratamento fitossanitário em uma cultura na qual as condições de solo inundado tornam especialmente relevante a comparação entre as alternativas terrestre e aérea.

O Destaque Inovação ficou com *Comparação entre atomizadores e bicos hidráulicos na uniformidade de distribuição e deposição de gotas em aplicação aérea agrícola*, assinado por Daiani Brandler, André Augusto Pazinato da Silva, Eli Diones Rodrigues de Araújo e Mário Augusto Capacchi. Entre os autores, Daiani e Capacchi são ligados à Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim/RS.

A pesquisa comparou os dois sistemas de geração de gotas, observando aspectos diretamente relacionados à uniformidade da distribuição e à deposição da calda nas aplicações aéreas.

DIVERSIDADE

A lista final do Congresso Científico 2026 reuniu trabalhos de universidades, empresas, centros de pesquisa e órgãos públicos de diferentes regiões do País. Entre as instituições participantes estão a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Universidade de

Vassouras e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), além de organizações privadas e centros de pesquisa.

31/08/2026

Xinhua destaca a aviação agrícola no maior celeiro da China

Imagens divulgadas pela agência chinesa mostram aviões, helicópteros e drones atuando nas lavouras de Heilongjiang, província responsável por mais de 11% dos grãos produzidos no país

A importância da aviação agrícola para a produção de alimentos na China ganhou destaque na última quarta-feira (26) [em uma série de imagens divulgadas na quarta-feira pela agência estatal de notícias Xinhua](#). Os registros mostram aviões, helicópteros e drones em operações sobre lavouras de arroz, soja e milho na província de Heilongjiang, no nordeste do país — *principal região produtora de grãos da China*.

As fotos são de operações em fazendas ligadas ao grupo estatal Beidahuang, um dos maiores complexos agrícolas do mundo. O grupo administra 113 fazendas estatais que somam 3,25 milhões de hectares, além de diversas empresas de propriedade ou controladas pelo Estado. Segundo a Xinhua, as aeronaves estão sendo empregadas em agora larga escala na fase decisiva para a colheita de outono no país.

Segundo dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China, Heilongjiang é responsável por quase 12% [das cerca das cerca de 715 milhões de toneladas de grãos colhidas no país no mesmo período](#). Isso segundo dados de 2025, quando a colheita na província chegou a 82 milhões de toneladas.

FROTA

Escala que ajuda a explicar o peso da tecnologia aérea no campo. Conforme o governo chinês, [Heilongjiang já contava, em 2024, com cerca de 33 mil drones agrícolas, a maior frota regional desse tipo no país](#). Naquele ano, os equipamentos acumularam operações equivalentes a aproximadamente 34 milhões de hectares aplicados – soma que inclui fases diversas de tratamento em um mesmo talhão.

Já a aviação agrícola tripulada local é administrada pela Beidahuang General Aviation, criada em 1985 e que, [segundo dados de 2025, possui 125 aeronaves de 25 modelos diferentes](#). Abrangendo modelos das fabricantes norte-americanas Air Tractor e Thrush, além de outros aviões e helicópteros empregados também em proteção florestal e combate a incêndios.

O Sindag já [havia destacado essa realidade em julho do ano passado](#), quando outra sequência de imagens da Xinhua mostrou aviões e helicópteros agrícolas atuando sobre plantações de milho e soja em Heilongjiang.



MENSAGEM: na foto de uma aplicação aérea em 18 de agosto no arrozal da Fazenda Suibin, noroeste de Heilongjiang (próximo à fronteira chinesa com a Rússia), lê-se a mensagem “grande celeiro de grãos” nos ideogramas em vermelho fixados no campo

31/08/2026

Sindag estará na Semana do Aviador – Show Safra Aero

Sindicato aeroagrícola e o Ibravag são apoiadores do encontro que ocorrerá em 11 e 12 de setembro, em Lucas do Rio Verde, com palestra sobre o cenário do setor aeroagrícola e debate sobre legislação e regulação

O Sindag marcará presença na próxima semana na 2ª Semana do Aviador – Show Safra Aero 2026, em Lucas do Rio Verde, no médio-norte de Mato Grosso. O evento será nos dias 11 e 12 de setembro, no parque da Fundação Rio Verde, [junto à Rodovia MT-449, km 8](#). O sindicato aeroagrícola é uma das entidades apoiadoras do encontro, juntamente com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), e será representado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira. O evento é gratuito, [mas é necessário se inscrever pela plataforma Sympla](#).

Oliveira terá destaque em dois momentos da programação na sexta-feira (11). O primeiro a partir das 8h30, quando apresentará um panorama das atualizações políticas, mercadológicas e econômicas dos setores aeroagrícolas tripulado e não tripulado. A abordagem deve percorrer as mudanças no ambiente institucional, o mercado das operações com aviões e helicópteros agrícolas, o avanço dos drones no campo e as perspectivas para os diferentes segmentos.

Logo depois, às 10h15, o diretor do Sindag volta ao palco do auditório como mediador do painel *Desafios e perspectivas na legislação da aviação agrícola*. Os debatedores serão o chefe da Regional do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em Sorriso (MT), Omar Roberto da Silveira; Ana Paula Vicenzi, responsável pelo Programa de Agrotóxicos e Afins do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT); e o secretário municipal de Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, Felipe de Sá Palis. Reunindo, na prática, representantes das esferas federal, estadual e municipal ligados à regulamentação, fiscalização e orientação das atividades no campo.

O evento ocorre justamente no Estado que concentra a maior frota aeroagrícola do País. Mato Grosso encerrou 2025 com 803 aviões e helicópteros agrícolas, segundo levantamento do Sindag. São cerca de 28% das 2.866 aeronaves brasileiras, lembrando que o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Programação própria

A Semana do Aviador está em sua segunda edição e é uma programação própria do Show Safra Aero, núcleo dedicado ao universo da aviação dentro do Show Safra Mato Grosso — *uma das grandes feiras do agronegócio brasileiro*. Isso não significa, porém, que o encontro de setembro seja uma edição fora de época da grande feira anual, realizada em março.

O evento integra o calendário próprio do Show Safra Aero e tem como foco ampliar o debate sobre o papel da aviação no agronegócio e aproximar os diferentes elos do setor. Daí a combinação de conteúdo técnico, segurança operacional, legislação, manutenção, tecnologia de aplicação, exposição de equipamentos e demonstrações aéreas.

Neste ano, a Semana do Aviador em Lucas do Rio Verde será bem antes do Dia do Aviador – celebrado oficialmente em 23 de outubro. E, mais do que um “esquenta” para o Show Safra Mato Grosso de 2027, o encontro se apresenta como uma agenda própria para manter ao longo do ano o foco em qualificação, segurança, tecnologia e integração da aviação com o agronegócio.

SERVIÇO:

2ª Semana do Aviador – Show Safra Aero 2026

QUANDO: 11 e 12 de setembro

ONDE: Fundação Rio Verde/Show Safra Aero, [Rodovia da Mudança, km 8, Lucas do Rio Verde/MT](#)

INSCRIÇÕES: Gratuitas, mas é necessário se credenciar [clicando AQUI](#)

PROGRAMAÇÃO: cenário do setor aeroagrícola, legislação, segurança de voo, manutenção, tecnologia de aplicação, exposição e demonstrações de aeronaves, equipamentos embarcados e atividades com estudantes.